ANO 16.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1937 N.º 5146

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

*NUMA Sala dos Campos Eliseos foi eleita «Miss Exposição 1937», Mlle. Jacqueline Jagowlew, entre nove concorrentes. Tem um lindo sorriso e usa um penteado abundante, em ondas descendentes e suaves.*

*Cousas efemeras?*

*Não ha duvida: um sorriso e um penteado não duram um seculo. Em todo o caso, ha exemplos de raparigas bonitas haverem conquistado titulos e tronos, sem outras armas.*

*Queremos dizer que Mlle. Jacqueline Jagowlew se encontra no caminho dos exitos deslumbrantes?*

*Provavelmente não visto que, na nossa época, as corôas vão escasseando, á medida que os sorrisos e os penteados se multiplicam. Abundam os principes exilados e tambem as princesas que, ao verem-se esquecidas, murmuram flebilmente:*

*—Criaram-me os deuses para rainha e os homens põem os olhos em mim, sem atentarem no muito que mereço e no pouco que me dão.*

*Talvez por este futil motivo Jacqueline Jagowlew, depois de acabada a Exposição de 1937, veja murchar as suas esperanças, sob as ruinas dum trono cenografico.*

* * *

*INTITULA-SE* «Higiene & Profilaxia», 2.ª *série de palestras, o novo livro do sr. dr. Augusto d'Esaguy, que será posto á venda na proxima semana. Este novo volume contem as seguintes palestras, realizadas por aquele ilustre clinico ao Microfone da Emissora Nacional: A difteria, O cancro da lingua, O vinho refaz o homem, A esporotricose, As anginas, A higiene da boca, O cancro tem cura, A escarlatina, A paralisia infantil, A hemofilia, A utilidade do gelo em medicina e cirurgia, O veneno das Abelhas, A febre de Malta, O óleo de figado de bacalhau, O desenvolvimento anormal dos pelos:—hipertricose, A origem do cancro, A pele da criança, O tratamento das queimaduras, A gripe, Defenda os seus filhos da febre tifóide, Você não sofre do coração.*

* * *

*PUBLICOU-SE no Porto um livro de Maria Afonso*—Cartas e Mensagens. *Da sua leitura deduz-se prontamente que o espirito da autora demanda largos horizontes—a simpatia universal dos povos.*

*Ha muita aspiração vaga, posto que generosa, nas suas* Cartas e Mensagens, *mas isso é certamente uma prova de que não se contenta com velhos temas e pequenas conquistas.*

*A pouco e pouco, o seu pensamento tomará a exacta forma que busca—a verdade na sua plena expressão de belez.*

* * *

*ESTA' publicado o Relatorio do Conselho de Administração do Banco de Portugal, gerencia de 1936. E' um notavel documento que merece maior referencia.*

# HISTORIA

*Do sr. José de Bragança recebemos a seguinte carta a que amanhã dedicaremos algumas considerações:*

*Meu caro amigo:*

Sei, porque V. o disse, que o «fundo» de hoje do *Diario de Lisboa* é seu.

Eu já esperava uma tunda mestra da sua pena elegante, tão pugnaz e zelosa sempre que se trata do Infante de Sagres, pois vi, claramente, um outro ensejo, que V. se fixára num ponto de vista, de que fazia questão — como direi? — quasi familiar.

Esperava que V. discutisse os textos novos e os testemunhos historicos, sempre discutiveis, á luz da boa critica.

O que não esperava, realmente, é que V. me atribuisse, com a mesma desenvoltura literaria com que põe a falar os bichos das suas saborosas fábulas, palavras que eu não escrevi em parte alguma do meu trabalhosito de investigação objectiva e de critica historica.

Outro, que não conhecesse a sua irrepreensivel lealdade de processos jornalisticos, poderia supor que V. procurara lançar-me ás feras da opinião publica, para me perder no conceito geral, ao escrever a meu respeito:

«... mal compreendemos que o introdutor e anotador houvesse por bem colocar-se no seu portico (da cronica da Guiné) para nos dizer:

— Este homem lisonjeou o Infante, amesquinhou-se diante dele, a fim de servir o Paço, atribuindo as Navegações a quem nelas não participou, a não ser com o espirito materialista e mercantil.»

Outro, que não estivesse, como eu, habituado a admirar em V. o fabulista, zangar-se-ia, exigindo-lhe, em apostrofes indignadas:

— Em que paginas escrevi eu tais palavras?

Mas eu sei que V. tomou a liberdade, talvez um bocadinho excessiva neste caso, de sintetisar a seu modo algumas paginas do meu trabalho, dando-lhe essa forma grafica um nadinha impropria em materia de tanta gravidade.

Era-lhe mais facil, escolhendo as palavras e encadeando-as a seu talante — *talent de bien faire* — tirar depois a moralidade adequada.

Eu bem sei que os processos jornalisticos não são sempre os da boa hermeneutica historica, e por isso aqui lhe digo, sorridente e sempre amigo:

— Ego absolvo te, frater dilecte!

E a bem da verdade, que já nos velhos tempos de Platão não emmudecia ante razões de amizade, sempre lhe direi que a frase que me atribui é uma infelicissima transposição do meu pensar. Que a rejeito (com excepção das primeiras palavras, embora as não tenha escrito: «este homem (Zurara) lisonjeou o Infante») porque eu escrevi precisamente o contrario.

Da minha pobre contribuição no estudo aos primeiros descobrimentos portugueses, só se pode concluir honestamente — e digo honestamente sem o menor desprimor para o meu Amigo, que me confessou não ter lido ainda todo o meu trabalho:

1.º — Que as Descobertas foram iniciadas muito antes da data que Zurara lhe atribui;

2.º — Que as razões de ordem prática foram as que orientaram, muito antes do Infante, no tempo dele como depois, os barcos portugueses para as Ilhas do Atlantico, as costas da Guiné, da Mina da Africa Austral, da India, do Brasil e da Oceania;

3.º — Que o Infante D. Henrique, ao contrario do que se tem crido, representa mais o espirito de cavalaria medieval e a politica da conquista e conversão pela força, do que o espirito renascentista da expansão civilizadora e do comercio pacifico;

4.º — Que o Infante D. Pedro é quem representa o espirito animador desta ultima politica, que se impõe depois do desastre de Tanger, e que a este Infante pertence, na obra de Descobrimentos narrada por Zurara, um quinhão muito maior do que até aqui se lhe tem reconhecido.

A obra imensa das Navegações, levada a cabo por um povo durante três seculos, foi a politica da Nação e não a de um homem.

Essa obra é assaz grandiosa para fazer a gloria de muitos herois, e não creio que haja desdouro para o Infante D. Henrique ao emparceirá-lo com o Regente D. Pedro.

Pois não eram ambos portugueses, filhos do mesmo Pai e da mesma Mãi?

Seu *ex-corde*
**JOSÉ DE BRAGANÇA**

*UM sobrinho do politico inglês Winston Churchill e sua noiva, tomaram ha semanas a resolução bizarra de se transportarem para a Espanha governamental. Sir Edmond Romilly e Miss Jessica Mittford filha de um Lord,—assim se chamam os aventureiros que professam idéas diferentes de toda a sua familia—estiveram em Bilbao. Ou por fôrça do escandalo que rebentou por esse facto na alta sociedade de Londres, ou porque se tivessem arrependido, aceitaram ser repatriados, não sem dificuldades é claro. Um torpedeiro inglês deixou os noivos em Saint-Jean-de-Luz, onde conseguiram escapulir-se á familia que os esperava, transportando-se para Bordeus, onde se instalaram numa dependencia oficial do governo basco governamental.*

*E não se sabe se irão para Londres ou se—regressarão a Bilbao, hipotese esta que parece pouco provavel, porque o governo inglês a tal se opõe.*

* * *

*COM a coroação do rei Jorge VI e da rainha Izabel vai o Tesouro inglês gastar 524 mil libras, das quais —é certo— uma grande parte em obras na abadia de Westminster, e que ficam. Com a coroação de Jorge IV, gastaram-se 238 mil, com a de Guilherme IV 43 mil, com a da Rainha Vitoria 70 mil, com a de Eduardo VII 193 mil e com a do Jorge V, em 1911, 185 mil.*

*Os ingleses nas cerimonias da coroação são prodigos em gastar. E' afinal dinheiro que se espalha e que— não sai de Inglaterra. Voltará ao Tesouro, depois de circular, já refrigerando já lubrificando toda a mecanica do trabalho e do comercio.*

* * *

*A ASSOCIAÇÃO de Socorros Mutuos «Inhabilidade» das mais antigas do pais, publicou as suas contas relativas a 1936, mais uma vez sem relatorio esclarecedor da comissão administrativa. Limita-se a afirmar o progresso lento da associação e a apresentar numeros, que satisfazem no conjunto, mas sem os corolarios que da sua leitura derivam, o que uma administração deve sempre pôr diante dos olhos dos socios.*

*A Associação conta 13.312 socios; possui solidos fundos de reforma, sobrevivencia, inhabilidade, etc.; 2.445 contos de propriedades, 2.150 contos de papeis de credito.*

* * *

*JA' se encontra um sinaleiro no largo de S. Mamede, em frente da rua da Escola Politecnica e rua do Arco de forma a evitar os desastres que eram frequentes naquele local. A nossa reclamação, justa e util, foi prontamente satisfeita pelo sr. comandante da Policia, que assim mostra o seu desejo de regulamentar o melhor possivel o transito na capital.*

**O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO**

**Barbosa & Costa L.da**
**Esta casa encarrega-se de modernizar** o seu lar com o melhor mobiliario e do mais fino gosto, a **preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

# A Cidade

**RETIRO DA SEVERA**
**R. Antonio Maria Cardoso, 5**
Telef. 25979
**Deonilde Gouveia**
**Manuel Cascais**
Domingo, 21.—«Matinée» com
**Natalia dos Anjos e José Tovar**

## A CONTAS COM A POLICIA

# Uma quadrilha de gatunas *que opera* nos estabelecimentos da Baixa

A Policia de Segurança Publica andava empenhada desde ha tempo em deitar a mão a uma quadrilha de gatunas sovaqueiras que trajavam com certa compostura, e que «trabalhavam» nos estabelecimentos mais importantes da Baixa, nos quais cometiam roubos que ascendiam já a milhares de escudos. Cinquenta comerciantes foram vitimas dessas mulheres, que se sentavam dentro das lojas, a-fim-de escolherem sedas, fazendas, colchas e outros artigos de vestuario. Enquanto os caixeiros solicitos, na melhor das intenções, procuravam ser agradaveis ás clientes, indo buscar ao interior dos estabelecimentos mostruarios variados para elas escolherem, as gatunas iam cometendo os roubos o mais discretamente possivel. Por fim, ou não compravam nada ou adquiriam uma insignificancia para ocultarem os proezas. Deste modo, os balanços feitos nas casas lesadas acusavam as faltas.

*Maria da S. Pires*

Foi ordenado então pelo comando da P. S. P. que o sub-chefe sr. Manuel Pires, encarregado da repartição de justiça, dirigisse as investigações. Este incumbiu os agentes Daniel, Martinho, Vieira e Sequeira, de capturarem as ladras. As diligencias foram coroadas de exito. Em breve, eram apanhadas na manobra as conhecidas gatunas Maria da Silva Pires ou Maria da Silva, de 24 anos, de Lisboa, com uma condenação por furto, e Emilia Nunes, de 32 anos, de Alcobaça. Na repartição de justiça confessaram os crimes e parte dos artigos foi apreendida. Falta agora prender uma velha companheira daquelas, que ao saber-se descoberta desapareceu da cidade. Recolheram aos calabouços do Governo Civil.

## UM COFRE ROUBADO

### e três individuos presos

Encontram-se rigorosamente incomunicaveis no Governo Civil Antonio de Freitas Belchior Braz Gouveia e Manuel Ramos, que foram detidos no cais do Rego, onde residem, como presumiveis implicados no roubo de 19.000 escudos que desapareceram do cofre duma garagem que o sr. Augusto Machado possui na travessa do Marquês Sá da Bandeira. A Policia de Segurança Publica está a tratar deste caso, de colaboração com a Policia de Investigação.

Dentro de dias, os presos vão ser enviados para o Torel, a-fim-de o agente encarregado de descobrir os meliantes averiguar se os três individuos presos tiveram ou não comparticipação no roubo. Foram apreendidas umas chaves que parece terem servido para abrir o cofre.

## DE LUTO

### Jacinto Parreira

Faleceu hoje o sr. Jacinto Parreira, pai da sr.ª D. Maria Feliciana Judice Parreira da Costa, casada com o sr. Francisco Costa, e irmão dos srs. José Parreira e Luiz Eduardo Parreira.

O extinto, que era natural de Tavira, desempenhou varias funções de inspecção de finança e deixa muitos escritos em diversas revistas e jornais do país.

A' familia enlutada, apresentamos a expressão do nosso pesar.

## PROBLEMAS EDUCATIVOS

# Em que bases se podia organizar

## a aplicação do cinema ao ensino

Tem o «Diario de Lisboa», feito ultimamente larga referencia ao cinema educativo.

Ha muito que venho agitando este assunto. Com filmes de 16 m/m e respectivo projector conforme se usa mundialmente, tenho feito demonstrações perante entidades oficiais, e em estabelecimentos de ensino, com grande satisfação dos alunos e reconhecimento dos professores da eficiencia de tal sistema de ensino.

As cinemateias mundiais de filmes educativos, são completas, bastando mudar-lhe as legendas para português, o que fiz a alguns que adquiri.

A parte financeira como na Alemanha seria o aluno contribuirá com uma determinada importancia, 50 centavos por mês, isto, os do ensino elementar e superior, o que daria uns 300.000$00 anuais.

Em 3 anos a questão do cinema educativo ficaria resolvida em 75 0/0, quero dizer que faltariam apenas os filmes cientificos a realizar entre nós.

Teriamos aparelhos suficientes em todo o país e uma colecção completa de tudo que existe nas cinematecas estrangeiras, assim como muitos feitos cá.

Um filme de 16 m/m com uma lição de higiene, agricola, engenharia, historia, etc., etc., com 20 minutos de exibição custa, posto em Portugal, pouco mais ou menos 700$00.

Os aparelhos projectores de 200 watts suficientes para uma sala de 300 pessoas, dando 3 metros de «écran», 3.000$00 ou menos.

Não é preciso uma repartição especial para este serviço; bastará uma só pessoa agregada a uma das direcções gerais, e não é preciso um projector para cada estabelecimento de ensino.

Para Lisboa seriam suficientes meia duzia.

A Escola requisitaria um aparelho e uma determinada lição, tudo dentro duma pequena mala, que o proprio continuo transporta e tambem projectaria, operação facil de aprender em 20 minutos.

A projecção deverá fazer-se sempre na propria sala da aula, desde que se possa atenuar a luz do dia.

O professor dando a sua lição verbal completa-a com a projecção que o aluno, sem que tenha dado por isso, verá projectada á sua frente, num ponto apropriado da parede.

Nas demonstrações que tenho feito, e onde a sala não comporte toda a população escolar, tenho notado que muitos alunos voltam a uma segunda exibição a ver os mesmos filmes, e são esses, que, quando no «écran» aparece a mosca e a clara demonstração dos seus 100 olhos pedem: «devagarinho» — Isto quere seja a mosca, o esgôto, a higiene da bôca ou qualquer outros.

Fazer apreciações sobre a eficiencia deste serviço seria perder tempo; está em execução em todos os grandes países para não dizer em todo o mundo, e as escolas espanholas de Lisboa e Porto, têm já, cada uma, o seu projector e uma centena de filmes.

O sonoro nas escolas, além de ser um aparelho caro, não tem razão de ser, porque não podemos, nem por enquanto é necessario executar filmes de 35 m/m para depois reduzir para 16 m/m.

O aluno lerá uma legenda explicativa, que depois completará com a fotografia, quando muito acompanhada da explicação verbal do seu professor.

O sonoro com o muito que tem de ridiculo, distrai os alunos, pois tenho verificado que quando se projecta um filme educativo eles pedem para fechar o radio.

A filmagem de assuntos escolares é simples e barata, sendo depois estes filmes vistos pelos figurantes e não figurantes com grande prazer.

Fiz um pequeno filme do passeio anual e festas de fim de ano, dum dos principais colegios femininos do norte. Este filme é visto pelas proprias e por outros colegios com grande satisfação e muita gargalhada quando no parque da Curía se divertem.

Na Inglaterra existe uma publicação semanal, e um suplemento: «Film Progress» onde se verifica que os proprios pais dos alunos tomam grande interesse pelo incremento deste serviço.

Estabeleceu-se um plano quinquenal que foi satisfeito em 3 anos.

Uma das preocupações deste Bureau foi criar uma cinemateca com filmes de todas as colonias do Imperio, filmes feitos por uma só pessoa ficando a sua execução baratissima.

Seria longo descrever aqui o que já se fez na America por intermedio do seu «Visual Department», o que se está fazendo na Alemanha e na Inglaterra, país de vastos recursos e larga iniciativa.

ANDRÉ MOURA

## Uma familia humilde

Para a pobre familia que vive em dolorosas circunstancias, recebemos mais: Duma senhora, dois chapeus; de F. R., 40 escudos; em memoria do menino José Eduardo de Vasconcelos Ferreira, que se fosse vivo, fazia hoje oito anos, 5 escudos e da casa de cafes «A Mariazinha», alguns pacotes com generos que ali se vendem.

A todos os nossos agradecimentos.

## TRIBUNAL DA BOA HORA

Foi hoje julgado Augusto Costa, acusado de abuso de confiança no valor de 10 contos, sendo condenado na pena de 2 anos de prisão maior celular na alternativa de 3 de degredo, além de multa e um conto de imposto.

**Antigo Solar da Alegria**
P. Alegria, 56 — Tel. 24290
HOJE—ás 21 horas
Festa artistica do «guitarrista» Fernando Freitas, com os melhores elementos do Fado

## Professor Meinesz

No vapor «Zereus» seguiu hoja para a Holanda o ilustre cientista daquela nacionalidade professor Vening Meinesz, que viajava no submarino «O-16».

No cais, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o encarregado de negocios da Holanda, figuras dos nossos meios cientificos, etc.

## Visita de estudo

ABRANTES, 19.—(*Pelo telefone*).—Acompanhados de alguns professores, chegaram hoje a esta cidade os alunos do 7.º ano do Colegio Militar, que visitaram demoradamente os monumentos nacionais, onde colheram agradaveis impressões.

**Casa mobilada**
**aluga-se a estrangeiros, num dos mais modernos bairros, com todo o conforto, dão-se informações pelo telefone 2 8177**

## O CRIME DE ABRANTES

# As diligencias policiais

## não deram ainda qualquer resultado

ABRANTES, 19. (Pelo telefone)—Continuam a decorrer com grande actividade as investigações respeitantes aos crimes de que foi vitima D. Clementina Valejo. A Policia, apesar de todas as diligencias realizadas, não chegou ainda a uma conclusão segura. Esta tarde deve continuar a ouvir varias pessoas, entre as quais a sr.ª D. Virginia Jorge da Silva, que tem um quintal confinante com o da vitima e que ouviu a infeliz senhora gritar por duas vezes á hora a que foi praticado o crime; o soldado do grupo de Artelharia 24 que se encontrava de sentinela das 19 ás 21 horas, ao portão da alameda, que fica proximo da residencia da vitima; as raparigas que acompanharam a filha da dona da barraca, Maria Eduarda dos Santos, ao incendio, e a patrôa da casa onde se encontra a servir Maria da Conceição, que viu passar o Abilio da Cunha e mais dois individuos em direcção ao olival.

## SUFRAGIOS

### Antonio Vieira Pinto

Passando hoje o 10.º aniversario da morte do nosso saudoso amigo sr. Antonio Vieira Pinto, o conselho de administração da «Renascença Grafica», o sr. Alfredo Vieira Pinto e sua esposa, mandaram rezar, pelas 12 horas, duas missas de sufragio, na igreja dos Martires, oficiando os reverendos Tomás Borba e dr. Avelino Figueiredo.

Como nos anos anteriores, ambas as missas foram devotadamente acompanhadas a orgão pelo professor Pavia de Magalhães.

Assistiram aos piedosos actos numerosas pessoas de familia e amizade do extinto, os directores da «Renascença Grafica», pessoal de todas as secções do «Diario de Lisboa», directores e pessoal do Banco Pinto & Sotto Mayor, pessoas de todas as categorias sociais, fazendo-se representar entre outras entidades o «Jornal do Comercio e das Colonias» e o seu director.

Com a mesma piedosa intenção mandou a familia celebrar missas no convento do Bom Sucesso e nas igrejas de Santo Antonio do Estoril, das Picôas e de S. Sebastião da Pedreira.

## TRIBUNAIS

### Supremo Tribunal Militar

No Supremo Tribunal Militar, na sua ultima reunião, presidida pelo sr. general Vieira da Rocha, foi julgado o processo referente ao soldado Teofilo Teixeira de Moura Marinho da Cunha, de Celorico de Basto, da 1.ª companhia da Administração Militar, em serviço na Manutenção Militar, que, na primeira instancia, foi condenado na pena de presidio por se ter provado que cometeu os crimes de insubordinação e usurpação de distintivos.

Na audiencia intervieram os srs. comandante Fernando Branco e o major dr. Coelho Teixeira, respectivamente, promotor de justiça e defensor oficioso. O conselho de generais confirmou a pena de 17 meses de presidio militar, que o réu começa hoje a cumprir, no forte de Elvas.

**Lanches para casamentos**
**PATISSERIE VERSAILLES**

**São Luiz: 3.ª semana dum êxito triunfal!**
**TEMPOS MODERNOS**
**A OBRA-PRIMA DE CHARLIE CHAPLIN**

**A consagração do cinema a côres no TIVOLI**
**O jardim de Allah**
com o par génial: **MARLENE DIETRICH** e **CHARLES BOYER**

## UM DIPLOMA IMPORTANTE

### A protecção aos trabalhadores no Estado Novo

Seguindo o exemplo, digno de o acentuarmos, da Casa das Meias ter realizado, ha dias, com os seus empregados um acôrdo de trabalho, o corretor de fundos publicos e nosso amigo Henrique de Barros Gomes, espirito integrado nos principios sociais do Estado Novo, fê-lo agora tambem, indo mais longe ainda, assinando ontem, na Companhia de Seguros «A Mundial», um contrato de seguro para todos os seus empregados, a-fim-de lhes garantir a protecção na invalidez, doença e, em risco de morte, um subsidio á familia.

Por acharmos interessante a sua atitude, damos conhecimento das duas principais clausulas que figuram nesse contrato firmado pela «Mundial».

A primeira é que em caso de morte ou de invalidez cada empregado ou sua familia receberá imediatamente vinte ou quarenta contos, conforme a morte e a incapacidade resultarem de causas naturais ou de desastre. A outra, é que sendo o seguro feito pelo prazo de 15 a 20 anos, cada empregado receberá, no fim deste prazo, um capital de 20 contos.

Assim se vê que estão frutificando os principios de ordem social legislada recentemente pelo actual governo e que visa a protecção, na iniciativa particular, de todos os trabalhadores portugueses.


## Café Luso

Cantam hoje, das 21 ás 0 horas, os brilhantes artistas Natalia dos Anjos, Manuel Calixto, Francisco Santos, no jocoso, e faz a sua estreia Augusto Carlos Santos. Mais uma grandiosa sessão de lindos fados vai contar o acreditado Café Luso. Entrada franca, mas seleccionada. Consumo 1$30.

**Avenida da Liberdade, 31**


## Carteira de senhora

**Pede-se ao cavalheiro que tomou um taxi na Av. da Liberdade, na noite de 18 para 19 do corrente, e se apeou no Rossio o favor de entregar na R. do Ouro, n.º 163 uma carteira de senhora, que continha um anel com dois brilhantes grandes, um relógio de ouro, dinheiro e caixas de pós de arroz, chave e diversos papeis, onde receberá 500$00 como premio da sua honestidade. Estão tomadas todas as providencias.**


Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.
A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País.

CHA' LI-CUNGO
QUALIDADE EXTRA-FINA

Contra entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo entregaremos um LINDO BULE.

COMPANHIA DA ZAMBEZIA



VARIEDADES
Hoje e até domingo
UITIMAS REPRESENTAÇÕES
OS ARDINAS
aos seguintes
Preços Popularissimos
Geral, 3$00; Cadeiras, 7$50; Poltronas, 10$00; Camarotes de 1.ª, 30$00; Frizas, 35$00


## JACINTO PARREIRA FALECEU

Maria Feliciana Judice Parreira da Costa, seu marido e filhos, José Parreira, Luiz Eduardo Parreira, Eugenia Judice Ramos e seu marido (ausentes), José Judice dos Santos e sua mulher (ausentes) e Maria Luiza Ribeiro Judice (ausente), participam que foi Deus servido chamar á sua presença o seu querido pai, sogro, avô, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realizará sabado, 20, ás 12 horas e 30, da Igreja dos Anjos para o cemiterio do Alto de S. João.

# TEATROS E CINEMAS

## "Tá-Mar" e "Assembléa ou Partida", no teatro Nacional

No teatro Nacional voltou ontem á cena, com algumas alterações na distribuição, a encantadora peça de Alfredo Cortez, «Tá-Mar», que foi um dos maiores exitos do teatro português nos ultimos tempos.

Deliciosa pintura de costumes, dum realismo inexcedivel, «Tá-Mar» é ao mesmo tempo um estudo perfeito de caracteres e um poema admiravel de ritmo e de linguagem, o poema da vida heroica e humilde dos pescadores da Nazaré. A plateia do Nacional ouviu-a contem com o mesmo interesse e a mesma atenção comovida da primeira representação, aumentados pelo confronto que estabeleceu entre o desempenho primitivo e aquele que a peça tem agora, em que sobressaiu o trabalho primoroso e perfeito de compreensão que Raul de Carvalho realizou ao encarnar a figura mascula e vigorosa do «Lavagante», com pormenores de observação e de sotaque ribeirinho que lhe imprimiram um belo caracter de humanidade. Lucilia Simões deu á figura resignada da «Gertrudes» a naturalidade e a emoção contida que lhe convêm.

A fechar o espectaculo, representou-se a «Assembléa ou Partida», de Correia Garção, que Robles Monteiro precedeu dalgumas palavras inteligentes e sobrias para ajudar o publico a compreender a intenção da peça.

O publico, que anda tão desinteressado do teatro, tem agora no Nacional um espectaculo amavel, atraente e bem português, que deve interessá-lo profundamente.

N. L.

### Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, no Apolo, em duas sessões, a estreia da revista «A Boca do Inferno», apresentada pelo actor-empresario Rafael Marques, realização de Rosa Mateus e com a ilustre actriz Aura Abranches á frente do elenco da companhia, da qual tambem faz parte a querida cantora do fado Ercilia Costa.

—Erico Braga, Ribeirinho e Carlos Baptista, regressados do Porto, começaram já ensaiando, no Trindade, para a revista-fantasia de Tomaz Colaço e Chianca de Garcia «Agua-vai!».

—Marcada para sabado de Aleluia a estreia da companhia de circo que vai trabalhar no Sá da Bandeira do Porto, a «tournée» Carlos Leal só depois da actuação desta companhia poderá exibir-se neste teatro.

—Bastante adiantada de ensaios a fantasia «Estreia de Ouro, que vai representar-se no Variedades, fazendo parte do elenco a actriz Irene Izidro, deve estrear-se neste teatro no sabado de Aleluia, em espectaculos por sessões.

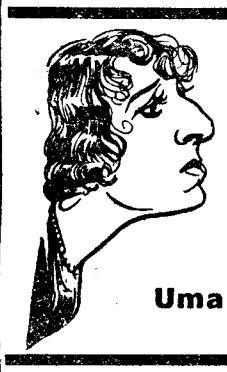
—A preços popularissimos repete-se hoje, no Variedades, a peça musicada «Os Ardinas», cuja permanencia no cartaz se mantém apenas até ao proximo domingo, em «matinée» e duas sessões á noite.

—Está em Lisboa o secretario teatral portuense sr. João Silva.

—A «matinée» de amanhã é a penultima que as crianças de Lisboa têm para vêr no Coliseu as maravilhas da companhia de circo e rirem-se com os palhaços, com os seus originais intermedios comicos.

—A hilariante opereta «O hotel da barafunda», em cena no popular Maria Vitoria, repete-se hoje, em duas sessões, que começam ás 20 e 45 e ás 23 horas, com todos os atractivos.

—E' amanhã, ás 21 horas, que se reune a assembléa geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais.

CONDES ESTREIA na "Soirée" ás 21 1/2 h.
ARMAND BERNARD
UMA ESPERTALHONA
Uma super-produção cómica
Uma fabrica de gargalhadas


## PROGRAMAS DE HOJE


**TIVOLI** — TELEF. 5 0595 — A's 21 e 30
O Jardim de Allah
Filme 100 0|0 colorido, com Marlène Dietrich e Charles Boyer

**CENTRAL** — Telef. 2 4381 — A's 21 e 30
Não me esqueças...
Filme musical com o grande tenor Benjamino Gigli. Joan Gardner

**ODEON** — Telef. 2 6283 — A's 21 e 15
Os doidos milionarios
(My Man Godfrey — 1.º premio de alegria e extravagancia) com William Powall e Carole Lonbard

**PALACIO** — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Sorte Grande Fatal
uma original comedia de «gangsters» com Brian Donlevy e Gloria Stuart

**PARIS** — Tel. 2 8777 — A's 21
Lua de Mel
com Anny Ondra
A Voz da Selva

**EUROPA** — Tel. 46961 — A's 21
A Revolta na Bounty
Os noivos de Mary

**TERRASSE** — Tel. 20917 — A's 21
Vida de Pasteur
Sangue Ardente

**S. LUIZ** — 3.ª semana — A's 21 e 30 — Telef. 2 7172
Tempos modernos
com Charlie Chaplin (Charlot) e Paulette Goddard

**CONDES** — A's 21 e 30 — TELEF. 2 2253
Estreia
Uma espertalhona
filme comico com Armand Bernard, Pauley, Simone e Pierre Stephns

**CAPITOLIO** — Telef. 27493 — A's 21
Uma noite de sonho
com Magda Sehneider
Bala de Bronze

**REX** — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Precisa-se dum criminoso
com Henry Garat e Danielle Darrieux
Soldado Profissional

**LYS** — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15
A Vida de Pasteur
Mil apoteoses

**CASINO ESTORIL** — A's 21 e 30
Casa das mil luzes
com Mac Clarke, Rosita Moreno, Philips Holmes e Irving Pichel

**ROYAL** — Telef. 45037 — A's 21
BOCAGE
Justiça dos Homens



APOLO — Hoje: estreia, ás 8,45 e 11 horas, da revista
A BÔCA DO INFERNO


## O dia religioso

AMANHÃ, 20: S. Martinho de Dumes, bispo e confessor.

Lausperene, está na igreja de S. José dos Carpinteiros, ás 9, missa; ás 18, hora santa.


Construa o seu futuro; não deixe aos outros esse encargo. O dinheiro é o nosso melhor amigo, porque faz por nós aquilo que um amigo não poderá fazer se não o tiver. Um seguro de vida ensina o gosto pelo dinheiro.
Demonstrações gratuitas por
**Manuel de Noronha—Rua Eugenio dos Santos, 179-1.º, D.º—Tel 2 2257.**
Seguros em todos os ramos.
Atenção: Um corretor de seguros poupa-vos tempo, dinheiro e complicações.


## CHÁ DOS AUTOMOBILISTAS

### no Casino Estoril

Vai realizar-se na tarde de domingo proximo, 21, no Casino Estoril, uma festa automobilista que tem despertado o maior interesse neste meio.

A's 17 horas terá lugar no Hall Central, reservado para esse efeito e com orquestra privativa, um chá dansante em que tomam parte os automobilistas e suas familias que se fazem inscrever por intermedio dos principais «stands» de Lisboa, bem como os seus convidados.

Simultaneamente estarão patentes ao publico, em recinto tambem reservado, no Parque, ao fundo das escadarias do Casino, os automoveis dos varios modelos de 1937 e dispostos de forma a poderem ser devidamente apreciados.

Amanhã nos referiremos mais detalhadamente a esta festa que promete revestir um cunho de excepcional elegancia e para que fôram convidadas as direcções do Automovel Club de Postugal e do Club dos Cem á Hora e com que o Casino Estoril vai abrir a sua temporada de primavera.

## CARTAZ

**TEATROS**

**Nacional**—A's 21 e 30—«Tá-Mar» e «Assembléa ou partida».
**Apolo**.—A's 20 e 45 e 22 e 45.—«A Boca do Inferno».
**Variedades**—A's 20 e 45 e ás 23—«Os Ardinas».
**Maria Vitoria**—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Hotel da Barafunda».
**Coliseu**—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

**CINEMAS**

**Capitolio**—A's 21.
**Chiado Terrasse**—A's 21 e 15.
**Condes**—A's 21 e 15.
**Europa**—A's 21.
**Odéon**—As 21 e 15.
**Olimpia**—Das 14 e 30 ás 0.
**Palacio**—A's 21 e 30.
**Paris Cinema**—A's 21.
**Rex**—A's 21.
**Royal-Cine**—A's 21 horas.
**Salão Ideal**—Rua do Loreto.
**S. Luiz**—A's 21 e 30.
**Tivoli**—A's 21 e 30.


CASA PINTO COELHO
Chapéus Modelos
R. Alexandre Herculano, 61
**Reabrirá brevemente com a exposição dos modelos adquiridos em Paris.**

777 State Express
O Cigarro inglês de puro Virginia que todo o fumador de bom gosto deve usar.
10 cig. 3.00 — 20/6.00 — p. de 50/16.00
A' venda em todas as tabacarias
Agentes: — Tabacaria Inglesa

O ESTUPENDO ÊXITO
"O hotel da barafunda"
Opereta em 3 actos, em cena no
MARIA VITÓRIA
*Hoje e sempre, em duas sessões ás 8,45 e ás 11 horas*
"O HOTEL DA BARAFUNDA"

A CATASTROFE DE NOVA LONDRES

—o-o—

# Já foram retirados

## 399 cadaveres

## dos escombros da explosão

*NEW LONDON, 19.—Dos escombros da escola onde se deu uma explosão foram retirados 300 cadaveres. Continuam os trabalhos. O governador de Texas enviou tropas da Guarda Nacional para prestar socorros. De Dallas partiram 25 embalsamadores e 27 medicos peritos em serviços de impressões digitais para identificar os cadaveres, pois na Escola tinham-se tirado as impressões digitais da maior parte das crianças.—(Havas).*

**Endoidaceram os pais de algumas das crianças mortas**

NOVA YORK, 19.—Segundo as ultimas informações sobre o desabamento da escola de Tyler, que se produziu devido á explosão dum candeeiro, já se retiraram até aqui os cadaveres de trezentas crianças. O numero definitivo de vitimas ainda não pode ser calculado. Todos os automoveis da região, ou seja da Nova Londres, foram adaptados a ambulancias. Um grande numero de medicos, desejosos de levar socorro, não conseguiu atingir os locais da catastrofe, pois as estradas estão cheias pelos milhares de automoveis ambulancias e outras viaturas, assim como por uma imensa multidão. Os gritos dos pobres pais, muitos dos quais perderam a razão, retinem no ar. Varios deles perderam dois ou três filhos.

As testemunhas oculares relatam cenas tragicas que se passaram nas cercanias do local da catastrofe. As mãis julgam muitas vezes reconhecer o seu filho no mesmo cadaver e disputam-no.

Das vitimas, poucas já tinham atingido a idade de 15 anos. Um dos alunos que escaparam diz que a explosão produziu-se provavelmente no laboratorio quimico.

A catastrofe causou grande emoção, e constituiu um verdadeiro pesar para todos os que dela tiveram conhecimento. O governador de Texas declarou o estado de sitio para a cidade de Nova Londres e arredores.—(D. N. B.).

### 700 mortos?

**NOVA YORK, 19.—Informam sôbre a explosão em Nova-Londres que no momento da catastrofe supõe-se que estavam na escola cêrca de mil e duzentas crianças. Encontraram-se até agora os cadaveres de 10 dos 40 professores e receia-se que o numero de vitimas atinja 600 pessoas. A explosão foi produzida provavelmente por uma concentração de gás na sala das caldeiras, onde alguem entrou com um candeeiro. A explosão foi de tal forma violenta que os tejolos foram arremessados a 400 metros de distancia. A maior parte das crianças foi soterrada pelos escombros e outras morreram pela acção dos vapores duma caldeira que rebentou. Os cadaveres que se encontraram até agora estavam horrorosamente mutilados. Testemunhas oculares dizem que uma chama enorme saiu do edificio no momento da explosão. Mas o fogo foi prontamente apagado pelo desabamento do tecto. A escola está situada no meio do distrito petrolifero de Texas.—(D. N. B.).**

---

**NOVA YORK, 19.—O numero de vitimas da catastrofe de Nova-Londres é agora calculado em setecentas pessoas. O presidente Roosevelt ordenou que todas as medidas sejam tomadas de forma a acelerar os trabalhos de socorro. A Cruz Vermelha foi mobilizada.—(D. N. B.).**

### A remoção dos escombros

**NOVA LONDRES, 19.—Anuncia-se que nos escombros da escola de Tyler foram encontrados 399 cadaveres de crianças e mulheres. Pereceram na catastrofe 68 professores ao tentarem, na sua maioria, salvar os alunos.—(Havas).**

Lunches para casamentos e baptisados

**PASTELARIA COLOMBO**

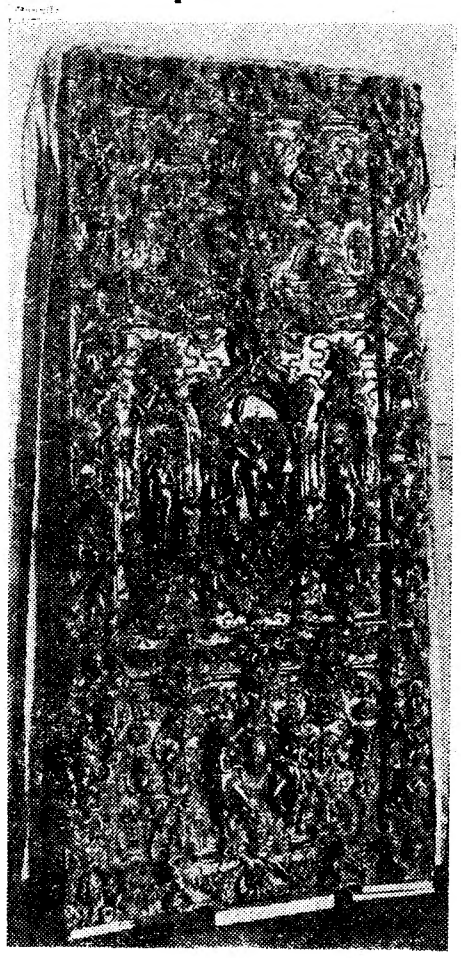
Av. da Republica, 10-H—Telef. 4 9225

UMA OBRA DE ARTE IGNORADA

# Num escritorio do palacio dos condes de Almada

## existe uma porta maravilhosa de bronze

## exemplar unico em Portugal e talvez no mundo



*A porta de bronze existente numa das dependencias do palacio dos Condes de Almada*

Portugal tem maravilhas ignoradas. Um dia descobre-se uma, por acaso, que longo tempo dormiu no esquecimento, sob densas camadas de poeira, sem que ninguem despertasse a sua beleza. Vêm, então, á luz do sol como que envergonhadas da sua incomparavel formosura. Foi um pouco assim com os tripticos de Nuno Gonçalves e com muitas outras obras-primas da pintura e da escultura portuguesas.

Qual a sua historia? Donde vieram? Quem foi o seu criador? Misterios que os investigadores, por vezes, envoltos em rija polemica, tentam decifrar. Por uma solução nitida, perfeita, irrefutavel, quantos juizos contingentes? Nem sempre as lindas e misteriosas esfinges revelam o segredo do seu nascimento e da sua idade.

E' o caso duma porta maravilhosa de bronze, unico exemplar em Portugal, talvez mesmo no mundo, que ha longos anos está no Palacio dos Condes de Almada, não em serviço mas como elemento decorativo do escritorio do sr. Guerreiro Galla. Pode considerar-se uma verdadeira porta do ceu digna de ser aberta apenas por um claviculario bondoso, como S. Pedro, tocado de eternidade.

As portadas do Vaticano, cinzeladas por Benevenuto Cellini, não são mais belas e deslumbrantes. E' duma extraordinaria riqueza decorativa. Atinge mesmo a opulencia artistica, tão densos e variados são os seus motivos, dezenas deles, numa verdadeira floresta de bronze que, por completo, preenchem a sua superficie. E' trabalho do grande periodo da Renascença italiana, devendo ter pertencido á celebre familia romana dos Sforzas, como se vê rum serpentino «S» gravado num escudete. Pesa quatrocentos quilos e tem de alto dois metros e vinte, por um de largura. Tem uma data: 1580 e, no «panneaux» superior, o ultimo verso, da terceira ecloga de Virgilio, com algumas letras já apagadas, que reza assim:

*Claudite jam river( pueri)*
*sata prata biberunt*

Que vertido para português, sem ser pelo grande Castilho, se pode ler desta arte:

*Fechai os regatos meninos;*
*os prados já beberam assaz*

Eis o tema sobre o qual, numa verdadeira embriaguês estetica, se inspirou o seu desconhecido e genial artista.

A porta divide-se em três «panneaux», cercada por uma moldura de anjos gordos e traquinos, na perfeição admiravel do cinzel, uns soprando flautas, e outros tocando cimbalos ou empunhando cachos de uvas. E' uma verdadeira revoada de graça inocente, brincando num torvelinho de alegria, sem que uma atitude ou um gesto se repitam. Sente-se que o artista, embora inspirado do maravilhoso pagão, adoptou alguns simbolos da liturgia catolica. Entre outros, a romã.

O «panneaux» superior é uma autentica orgia de elementos decorativos. Não ha um espaço morto. No centro, numa especie de brasão, o verso de Virgilio, e aos lados mascarões, açafates de flores, anjos, grinaldas, faunos de pequeninas formas, e umas estranhas aguias, de pescoço torcido, cujo corpo, extravagantemente, é humanizado em formas voluptuosas de mulher. E' uma sinfonia de beleza, que o cinzel tocou de perfeição miniatural. Não se perde um pormenor, um rosto, neste alto relêvo, duma harmonia nobre, do mais alto sentido plastico.

O «panneaux» central é, ainda, talvez, mais rico. Ao centro, três deliciosas figurinhas de mulheres, as três graças eternas dos artistas, núas, com os cabelos soltos, sob baldaquinos que são conchas de estrias profundas. A' sua volta sussurra uma floresta de folhas, e elas destacam-se, em linhas de graça florentina, numa discreta volupia. Aos lados, outras duas figurinhas de mulher, uma com a mão nos cabelos, outra segurando uma anfora. São ninfas, dianas, silfides — deusas dos campos e dos prados, das aguas e das fontes, numa poetica admiravel de beleza. Cada uma deve medir uns vinte e cinco centimetros de altura — e estão intactas, como de resto, todos os relêvos desta porta assombrosa. O ultimo «panneaux», onde está o tal «S», que parece indicar a pertença dos Sforzas, tem mais dois nús femininos, e numa silva laboriosa: faunos, dragões, cornucopias de frutos e açafates de flores.

Uma porta? Não, uma lira, que, maravilhosamente, vibrasse, sob o lindo tema virgiliano, em escalas prodigiosas de harmonia. E' a primavera que acorda, esplende, rutila, com as suas pequenas divindades, numa alegria ressumante de seiva e de flores.

Como foi parar esta porta ás mãos do sr. Guerreiro Galla, velho e apaixonado coleccionador de coisas de arte, que tem feito alguns dons valiosos ao museu Castro Guimarães, de Cascais? Diz que a comprou ha uns bons dez anos.

Julgamos saber que ela se encontrava abandonada, na cocheira duma quinta, que o sr. Galla adquiriu. Durante anos ninguem a viu — ou viam-na mal. Foi o que o salvou. Os eguariços, no escuro da quadra, não reparavam em tamanha maravilha, e a palha que enchia o recinto, camuflou-a admiravelmente, servindo-lhe até de resguardo.

Quanto vale esta porta? Não tem preço — porque não é possivel imitá-la ou reproduzi-la. Já foi vista por varios eruditos de arte, entre outros, pelo sr. dr. José de Figueiredo, que a considerou como pertencendo ao patrimonio nacional.

O seu lugar, porém, não é ali. Esperamos vê-la, dentro em breve, num museu, muito embora o sr. Galla, não desmentindo a sua generosidade, sacrifique, na medida do possivel, os seus legitimos interesses.

O MO

# O Duce declara-se

## e aceita

## desde que saiam da

O Duce inaugura a estrada que at

**LONDRES, 19.—Mussolini concedeu ao jornalista Ward Price uma entrevista, que o «Daily Mail» publica e na qual o Duce se declara pronto a concluir um pacto de amizade com a Inglaterra sôbre as colonias inglesas de Kenya e do Sudão, colonias vizinhas das da Italia. Mussolini declarou em seguida que a Italia estava satisfeita com a sua posição como potencia colonial. A Etiopia é um pais rico e belo e o seu desenvolvimento exige muito tempo, muita energia e muito capital. A Italia desejaria, portanto, uma colaboração com as nações europeias que possuem colonias em Africa.**

**O Duce negou em seguida, energicamente, que a Italia tenha extorquido concessões ao general Franco, em particular uma base naval nas ilhas Baleares, ou no Marrocos espanhol. A Italia nada fez e nada fará que possa ameaçar a integridade territorial espanhola.**

**Mussolini declarou em seguida no que diz respeito aos voluntarios italianos em Espanha, que se teria exagerado o numero e que esses voluntarios se retirariam desde que o desejassem a menos que um acôrdo geral não faça retirar todos os voluntarios de Espanha, atingindo tambem aqueles que estão do lado de Valencia e cujo numero é muitissimo superior. Depois de terminar a guerra civil, a Italia não tenciona ocupar-se dos acontecimentos espanhois.**

**Mussolini confirmou em seguida que o convite a Hailé Selassié para as festas da coroação excluiria toda a participação duma delegação italiana.**

**No que diz respeito ao pacto ocidental e a Locarno, a Italia estaria pronta a fazer tudo o que estivesse em seu poder para obter um resultado. O eixo Roma-Berlim pode contribuir fortemente para se obter um acôrdo deste genero.**

**O Duce exprimiu enfim o desejo de restabelecer as melhores relações economicas com a Inglaterra e frisou que a Italia nunca tivera intenções hostis contra a Inglaterra ou contra a França.—(D. N. B.).**

### O rei da Belgica vai a Londres!

BRUXELAS, 19.—Confirma-se a noticia de que o rei Leopoldo vem na proxima segunda-feira a Londres.

Por ocasião dessa visita, o embaixador da Belgica dará um jantar em honra do rei, ao qual assistirão numerosas personalidades. Na terça-feira haverá um almoço intimo na residencia do rei de Inglaterra. E' a primeira vez que o rei de Inglaterra entra em contacto com um soberano estrangeiro. Na quinta-feira, o rei Leopoldo regressará a Bruxelas. — (D. N. B.).

### Sandler chegou a Paris

LE BOURGET, 19.—O ministro dos Estrangeiros da Suecia, sr. Sandler, chegou a Paris. Na estação esperavam-no Delbos e outras individualidades. Os jornais, em geral, fazem-lhe

## 4ENTO INTERNACIONAL

# ntisfeito com a posição colonial da Italia

### retirada dos voluntarios de Espanha
### peninsula os estrangeiros ao serviço de Valencia

sa a Libia, da fronteira da Tunisia á fronteira do Egipto, numa extensão de 1822 quilometros

um acolhimento de simpatia.—(Havas).

**A situação dos polacos de Dantzig**

VARSOVIA, 19. — Serão iniciadas brevemente as negociações polaco-dantziguenses, que se desenrolarão sôbre a declaração que o Senado de Dantzig fez em 19 de janeiro ultimo, relativa aos direitos dos polacos que residem em Dantzig.—(D. N. B.).

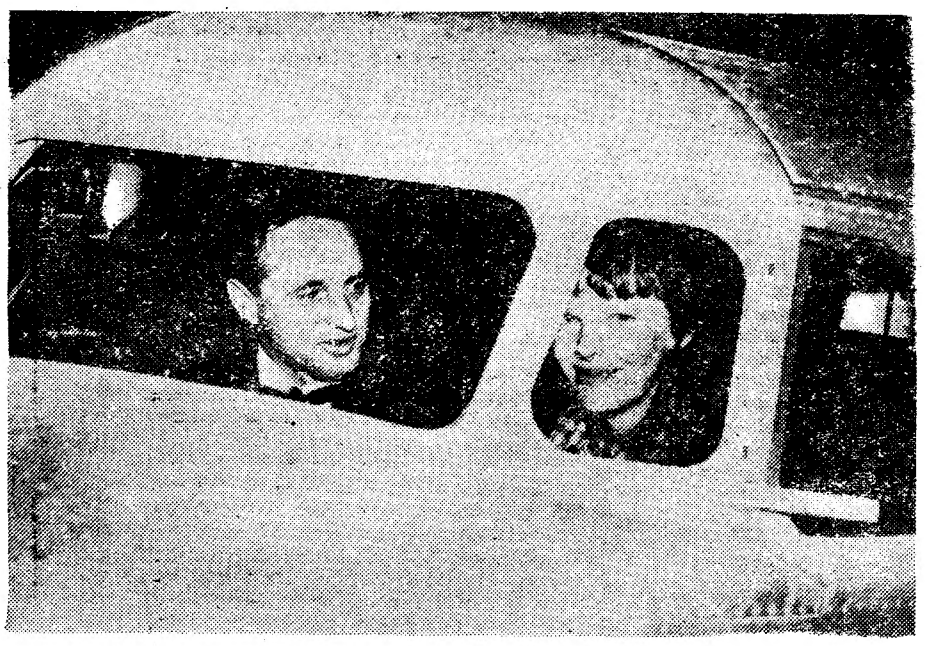
**Reunião de antigos combatentes**

BUENOS AIRES, 19. — Realizou-se ontem a segunda reunião anglo-alemã dos antigos combatentes. O convite foi feito pelos antigos combatentes ingleses, e ao apelo corresponderam 800 antigos combatentes. — (D. N. B.).

**Foi aprovado o projecto da neutralidade americana**

WASHINGTON, 19—Por uma maioria esmagadora, a Camara dos Representantes aprovou esta madrugada o projecto de lei sobre a neutralidade americana, projecto que se aproxima muito da «Wittman Bill». Está garantida a aprovação dum compromisso pelo Congresso. Este compromisso será agora redigido numa conferencia das duas camaras.—(D. N. B.).

## A VOLTA AO MUNDO POR AMELIA EARHART



**A aviadora norte-americana Amelia Earhart partiu ante-ontem de Oakland para tentar a volta ao mundo. A nossa gravura mostra-a na carlinga do seu avião, com Harry Manning, que a acompanhará durante uma parte do percurso**

# NOTICIAS DO TOREL

ENGANANDO VIUVAS — Um individuo, cuja identidade a Policia procura averiguar tem burlado varias viuvas; sob o pretexto de lhes arranjar pensões, dizendo que para resolver nas repartições respectivas as pretensões que se encontram pendentes, é necessaria determinada importancia. Muitas das candidatas ás pensões não têm hesitado em satisfazer os pedidos do burlão, que não volta a aparecer.

APREENSÃO DE PNEUS — Já estão apreendidos mais de 50 pneus e numerosas camaras de ar e ferramentas furtadas de automoveis. Durante o dia de hoje foram ao Torel muitas pessoas, para vêr se entre os pneus apreendidos ha algum dos que lhe foram roubados.

CRIADAS GATUNAS — Encontra-se presa, nos calabouços do Torel, a criada Susana da Conceição, por ser cumplice da sua colega Ana de Oliveira Couto, autora de varios furtos em casas onde esteve a servir. Entre as roupas e objectos de ouro apreendidos, ha um casaco de fazenda com guarnições de pelica.

A QUEM PERTENCEM AS AMENDOAS? — Encontra-se preso, nos calabouços do Torel, Antonio Marques de Oliveira, por não explicar a proveniencia de 15 quilos de amendoas de casca que lhe foram apreendidas e que se presume terem sido furtadas.

SONEGAÇÃO DE ESPOLIO—O sr. Avelino Raposo dos Santos, rua Capitão Roby, letra M. M. A., 2.º, queixou-se á P. I. C., contra uma mulher que sonegou o espolio do seu falecido pai.

CHEQUE SEM COBERTURA—O sr. Fernando José da Silva queixou-se á P. I. C., contra um individuo que lhe deu para pagamento um cheque sem cobertura.

## A SITUAÇÃO EM FRANÇA

# Léon Blum vai falar na Camara

## sobre os tumultos de Clichy

PARIS, 19.—O «Populaire» informa que o ferimento de Dormoy se complicou, «exigindo delicados cuidados». Por outro lado, relativamente ao não aparecimento de «Le Flambeau», orgão do Partido Social Francês», diz: «O «comité» inter-sindical do Livro, em resposta á criminosa provocação fascista de Clichy e a titulo de aviso, convidou o pessoal que compõe, imprime e faz a expedição de «Le Flambeau» a impedir o aparecimento dum unico numero. Consequentemente, a composição foi bloqueada pelo pessoal e o jornal não aparecerá esta semana».

A impressão nos corredores da Camara dos Deputados, ontem á noite, era de que a delegação das esquerdas poderia chegar a acôrdo com o governo acêrca dum meio que permitisse a Blum fazer declarações relativamente aos incidentes sangrentos de Clichy. Segundo o regulamento da Camara, o presidente do Conselho pode em qualquer ocasião pedir a palavra para fazer declarações. Blum poderia pois escolher o momento que julgasse mais oportuno, quer no principio quer a meio duma sessão. Se adoptar este expediente só um deputado poderá responder-lhe. A resposta ser-lhe-ia dada por um delegado da Frente Popular, incluindo os comunistas. Não haverá votação depois da resposta, continuando a Camara a discussão da ordem do dia.—(Havas).

**O estado de Blumel**

PARIS, 19—No Hospital de Beaujon declaram-nos que o estado de Blumel é o mais satisfatorio possivel.—(H.)

**O Congresso da União Republicana e Socialista**

PARIS, 19—O congresso da União Socialista e Republicana aprovou três moções com as seguintes conclusões: apoia o governo nos seus esforços para limitar o conflito espanhol; toma nota da modificação recente da politica a que o governo foi levado para alimentar a tesouraria e garantir a defesa nacional e finalmente dá a confiança ao governo para estabelecer responsabilidades nos acontecimento de Clichy. Esta moção lembra que a doutrina republicana exige o respeito da legalidade por parte de todos os partidos politicos aos quais confere o direito da livre expressão das suas opiniões. Lamenta que os que dizem apoiar o governo se empreguem, á margem dos esforços comuns e algumas vezes em contradição com eles, em tarefas de agitação demagógica, e de excitação.—(Havas)

**A atitude dos radicais socialistas**

PARIS, 19—Os radicais-socialistas acusam o governo de ter duas maneiras diferentes de pensar, quando se trata de consentir ou de proibir as manifestações dos diferentes partidos politicos. Nos meios politicos põe-se em destaque que o governo, proibindo as reuniões dos comunistas, cedeu á pressão dos ministros radicais-socialistas. Duclos e Thorez tentaram fazer com que o ministro do Interior mudasse de decisão; mas o ministro deu a entender que recorreria á guarda movel no caso de os comunistas tentarem desrespeitar a proibição, e frisou que a responsabilidade caberia toda aos comunistas se não fosse possivel impedir novos incidentes sangrentos. A ultima manifestação comunista será provavelmente a que se espera para o proximo domingo, por ocasião do enterro das vitimas do motim de terça-feira ultima.—(D. N. B.)

## Campanha de Auxilio de Inverno

O presidente da Companhia do Açucar de Angola entregou esta tarde no Ministerio do Interior a quantia de 20 contos para abrir o peditorio da Campanha de Auxilio de Inverno.

## VIDA DO ESPIRITO

# "O Brasil contemporaneo"

### é o titulo da conferencia
## que o dr. João de Barros realiza hoje na Sociedade de Geografia

DR. JOÃO DE BARROS

Na Sociedade de Geografia realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, a anunciada conferencia do sr. dr. João de Barros, para a qual é grande a espectativa.

O sr. dr. João de Barros, cujo exito recente da sua ultima conferencia no Ateneu Comercial do Porto teve repercussão em todo o Brasil intelectual, escolheu para tema deste seu novo trabalho de espirito, ensaio critico da vida da grande Republica irmã, uma «Visão do Brasil contemporaneo».

João de Barros, iluminado por uma grande fé, e por uma sinceridade sugestiva, que se comunicam como um fogo bom, dispõe de elementos ineditos para reforçar a sua analise, que certamente será revestida daquele brilho literario que o eminente escritos e critico, conferencista e professor, põe sempre nos seus trabalhos, de um grande escrupulo mental.

## O restabelecimento do Papa

CIDADE DO VATICANO, 19. — Pela primeira vez desde a sua doença, o Papa celebrou esta manhã missa na capela dos seus aposentos. E' mais uma prova do restabelecimento de Sua Santidade, visto que durante todo o tempo da missa, isto é, durante 20 minutos teve que conservar-se de pé.— (Havas).

## Tribunal dos Pequenos Delitos

Vai ser julgado no Tribunal dos Pequenos Delitos Guilherme Bento Azevedo, com 28 anos de idade e trinta prisões por furtos que se evadiu por duas vezes da cadeia do Fundão, onde aguardava julgamento por ter praticado assaltos, nas estradas do Alentejo, a varias pessoas a quem roubava o que levavam. Cometia essas proezas juntamente com outros que andam fugidos.

## Vida artistica

A exposição do pintor belga François Vehaspe, no estudio do Secretariado da Propaganda Nacional, foi adiada para o dia 2 do corrente.


**TAPETES PORTUGUESES**

**Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos regionais* — Arte e Ménage — Alecrim, 71, 1.º — Telef. 2 0711.**

**JOALHARIA CUNHA**

197 — RUA AUREA — 201

*Os ultimos modelos de Paris e Londres. Grande variedade de objectos proprios para brindes. Agradecemos a visita antes de comprarem.*

# NOTICIAS DE CONSTANCIA

CONSTANCIA, 16. — No edificio dos Paços do Conselho e sala das sessões da Camara, tomou ontem posse em conformidade com as disposições do novo Codigo Administrativo, o Conselho Municipal, constituido pelos srs. Mario Mendes Lopes, dr. José Eugenio de Campos Godinho, João da Costa Freire, Isidoro Gameiro Burguete, Angelo Mendes, Acacio Alves Costa, Manuel Rodrigues da Silva e Julio Feijão.

O acto, a que concorreu uma seleta assistencia, revestiu-se da maior solenidade.

## Orquestra Aldrabôfona

Hoje, ás 22 horas, a Orquestra Aldrabófona realiza mais um concerto, ao microfone, do Radio Club Português.

«Qual é o verdadeiro segredo do encanto e da elegancia que dão, á Parisiense, a sua reputação mundial?» preguntei ao arbitro das elegancias de Paris mundano. Assistiamos a um chá dansante num hotel muito bem frequentado. «Veja-as» me disse ele. «Que nota então? Nem vestidos, nem chapeus, mas o rosto *tratado*... o objecto de todas as atenções. Todas as senhoras têm uma pele «mate» e aveludada, mesmo nesta sala quente e cheia de gente. Observe-as de manhã no «Bois» ou á tarde no «Courses» e notar-lhes-á sempre o mesmo rosto».

Eis porque presentemente o Pó Tokalon com «Fini Mat» é, para a Francesa «chic» a ultima moda. Ele dá ao rosto um aveludado de pétala de rosa que, nem o vento, nem a chuva, nem a transpiração podem alterar. Assegura-lhe um encanto fascinador de rapariga, *todos os dias e a todas as horas.* Use o Pó Tokalon. Os resultados que o espelho revelará surpreenderão e encantarão V. Ex.ª.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que



**PREDIOS**

**Bom rendimento e solida construção,** nos melhores bairros de Lisboa. Vendem-se de diferentes preços, desde os mais modestos aos mais luxuosos. **Enviam-se notas detalhadas a casa dos clientes que não queiram incomodar-se a vir ao escritorio.**

Mendonça, Ld.ª—Rossio, 74, 1.º.


# NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 18—A fim de se fazer reviver uma tradição, vão realizar-se este ano, nos dias 22, 23 e 24 de junho, os tradicionais festejos de S. João da Figueira, que outrora tiveram grande nomeada de norte a sul do país.

Para tal efeito, realizou-se no Salão Nobre da Camara, uma grande reunião, na qual ficaram assentes alguns numeros do programa, como sejam:

O tradicional e caracteristico cortejo das cavalhadas, tourada, fogo de artificio em concurso, vistosas iluminações com ornamentações de grande originalidade, sob projecto do distinto artista Rogerio Reys-sand; concertos musicais, festas religiosas com procissão e benção do mar e, possivelmente, a vinda da banda da Guarda Republicana, e feira de amostras e ainda outros numeros pendentes de aprovação definitiva.

—Devem ser iniciados na proxima semana os trabalhos do segundo troço do paredão da avenida marginal dr. Oliveira Salazar, que partindo do Forte de Santa Catarina se estende até á historica vila de Buarcos.

Tanto este troço como o já concluido em janeiro, possuem como belo ornamento artistico escadarias de cimento armado de acesso á praia, trabalhos estes adjudicados á Sociedade Construtora de Cimento Armado, L.da, de Lisboa.

Após esta empreitada, outras se seguirão até completa conclusão de tão importante obra.

# DR. CASTRO FERNANDES

A comissão promotora do almoço de homenagem ao sr. dr. Castro Fernandes, constituida pelos srs. dr. Samuel Maia, presidente da C. E. V. U.; eng. Saraiva Vieira, presidente da F. N. P. P. e procurador á Camara Corporativa; eng. Mario Pato, director da Estação Viti-Vinicola da Beira Litoral; dr. Frederico Macedo Santos, do I. N. T. P., e pelos vinicultores srs. eng. José Pereira Caldas Mapril Fogaça, major Cunha Nery, Joaquim Ferreira Guimarães, José Rino, drs. Julio Pereira de Matos e José Bessa e José Rodrigues de Carvalho, conta varias centenas de inscrições de viti-vinicultores e amigos pessoais do homenageado, entre as quais se contam muitas figuras do maior destaque quer no meio viti-vinicola, quer no meio intelectual.

O almoço realiza-se na segunda-feira, ás 12 horas. Continua aberta a inscrição na pastelaria Benard ou no Centro dos Estudos Cientificos do Vinho e da Uva, e, ainda, na Brasileira do Chiado e na livraria Bertrand.

# CURSO LIVRE DE CIRURGIA

## no hospital dos Capuchos

Depois de uma serie de 47 aulas, encerrou-se hoje o Curso Livre de Cirurgia, no hospital dos Capuchos, que o sr. dr. Luiz Adão vem regendo, gratuitamente, ha cinco anos, naquele hospital.

Fizeram parte do programa no ano lectivo que finda a exposição de 20 lições magistrais e a observação clinica e tratamento de 50 doentes. Houve ainda 8 aulas consagradas a semiologia radiologica, salas de operações e anestesias, fazendo-se tambem o estudo e a aplicação prática dos aparelhos de fractura, de pensos e de ligaduras.

# TAUROMAQUIA

## A lapide ao empresario Segurado

*Do sr. João Monteiro, tesoureiro da comissão que promoveu a homenagem ao empresario sr. J. Segurado, recebemos, com um donativo para os nossos pobres, a seguinte carta:*

«Em nome da comissão que promoveu a homenagem á memoria do saudoso empresario tauromaquico José Julio dos Santos Segurado, venho agradecer a v., senhor director, a distinta colaboração que se dignou dispensar-lhe proporcionando valiosa publicidade por intermedio do seu prestigioso jornal.

A' exm.ª direcção da empresa proprietaria e aos actuais arendatarios do nosso primeiro circo taurino, os protestos de gratidão pela gentileza das atenções e deferencias.

Grato igualmente se me torna manifestar reconhecidamente sincero áqueles que contribuiram para o custeio das despesas destinadas a levar a efeito, na praça do Campo Pequeno, a comemoração do primeiro aniversario do falecimento do homenageado, cujo nome perdurará na historia da tauromaquia nacional pelos feitos realizados durante a longa e eficiente actuação exercida no primeiro tauródromo do país e de que a lapide, ali solenemente inaugurada, constitui glorioso padrão legado á posteriodade.

Resta-me depôr o testemunho de merecida consideração á numerosa e selecta assistencia—senhoras de luto rigoroso, nomes ilustres, escól de aficionados—que num eloquente acatamento incutiram áquele acto a elevação e imponencia que o caracterizou.

E tendo havido um saldo positivo como o mapa incluso esclarece, cujo texto se encontra exposto em diversas montras de estabelecimentos comerciais, tomo a liberdade de passar ás mãos de v. a importancia de 44$67 esc. destinada aos pobresinhos protegidos pelo jornal que v. tão superiormente dirige.

Permitindo-me ainda solicitar a fineza da publicação desta, o que antecipadamente agradeço, subscrevo-me.—De v., etc.—O tesoureiro *João Monteiro.*

# UM CASO DE SEQUESTRO

Ha tempos, o sr. Manuel Candido apresentou na Policia queixa contra seu irmão Candido Alves, por este ter sequestrado o pai, Manuel Alves Rodrigues, andando com ele em tratamento por casas de curandeiros. A Policia concluiu as suas investigações e verificou que não existia sequestro, visto o sr. Manuel Alves Rodrigues estar de sua livre vontade em casa de seu filho e ter sido ali visitado por mais de 50 pessoas. Averiguou-se tambem que nas sessões espiritas que se realizavam num Centro da calçada da Picheleira, onde vão alguns doentes, experimentou alivios nos seus padecimentos, motivados possivelmente por sugestão e não por qualquer receita de beberagens que lhe fosse indicada. Este Centro Espirita está legalmente autorizado por alvará do Governo Civil e não sai fora da sua esfera de acção. Como os dois irmãos desavindos se reconciliaram, graças á intervenção dos seus advogados, o processo foi arquivado.

**AERO-PORTUGUESA**

**CORREIO, PASSAGEIROS**

— E —

**MERCADORIAS**

**Partida do avião de Sintra amanhã SABADO, ás 13 h.**

**ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS, NA CENTRAL, RUA DO ARSENAL, para:**

**MARROCOS, AFRICA OCID. FRANCESA e AMERICA DO SUL, até ás 10 horas e 45 minutos DE SABADO.**

**Serviço de passageiros para: Tanger, Casablanca, Toulouse, Marselha, etc.**

**33, R. do Alecrim, 2.º Telef. 2 3371**

**WAGONS-LITS // COOK e AGENCIA HAVAS**



**Queira V. Ex.ª pedir orçamentos para mobiliario e decorações**

**MAURICIO**

**Rua Augusta, 240-1.º**

LISBOA Teletone 28292



**DR. ARMANDO NARCISO**

**CLÍNICA MÉDICA**

Praça Restauradores, 48, 1.º

**Telef. 2 1738**



**Dr. Miguel de Magalhães**

**Monitor da clinica de Necker—Paris**

RINS e vias urinarias — Venerologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

**TELEFONE 2 9062**


# BOLSA DE LISBOA

**19 de Março**

**CONTADO**

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolidado 3 3/4 1936 .. | 976$00 | — | — |
| » 4 0/0 1934 .. | 991$00 | 990$00 | 993$00 |
| Emprestimo 4 1/2 0/0 1912 | — | 2.215$00 | — |
| Consolidado 4 1/2 0/0 1933 | 1.028$00 | 1.027$00 | 1.030$00 |
| » 4 3/4 1934 .. | 1.168$00 | — | 1.168$00 |
| » 5 1/2 0/0 1933 | 1.104$00 | 1.103$00 | 1.104$00 |
| Externo 3 0/0 1.ª Série .. | 1.760$00 | 1.755$00 | 1.760$00 |
| » 3 0/0 2.ª » .. | — | 1.926$00 | 1.930$00 |
| » 3 0/0 3.ª » .. | 1.760$00 | 1.755$00 | 1.765$00 |
| Cautelas s/juro 3.ª Série | 183$00 | 183$00 | 183$50 |
| **Acções** | | | |
| *BANCOS* | | | |
| Comerc. de Lisboa, port. | 487$00 | 485$00 | 488$00 |
| Espirito Santo port. .... | — | — | — |
| Lisboa & Açores, port.. | — | 375$00 | 384$00 |
| Portugal, portador..... | 1.145$00 | 1.145$00 | 1.150$00 |
| *C.as DE SEGUROS* | | | |
| Bonança ..... | — | — | — |
| Fidelidade..... | — | — | — |
| Mundial ..... | — | 230$00 | 238$00 |
| Nacional ..... | — | — | 810$00 |
| Sagres ..... | 1.150$00 | 1.130$00 | 1.160$00 |
| Tagus ..... | — | — | — |
| *C.as DIVERSAS* | | | |
| C. P. ordinaria..... | — | 61$00 | 70$00 |
| » » privilegiadas ..... | — | — | 17$50 |
| Aguas de Lisboa, port.. | — | 280$00 | 285$00 |
| » » ass. 1934 | — | 150$00 | 155$00 |
| » » ass. 1936 | — | 145$00 | 150$00 |
| Credito Predial ..... | — | 19$50 | 20$50 |
| Gaz e Electricidade..... | 339$00 | 333$50 | 340$00 |
| Portugal e Colonias..... | 77$60 | 76$50 | 76$80 |
| Navegação ..... | — | 107$00 | 109$50 |
| Portuguesa de Pesca.... | — | 285$00 | 295$00 |
| » de Tabacos. | 427$00 | 426$50 | 427$00 |
| Tabacos de Portugal.... | 55$70 | 375$00 | — |
| Tabaqueira ..... | 520$00 | 520$00 | 525$00 |
| União Electrica Portug. | — | 210$00 | — |
| *COLONIAIS* | | | |
| Açucar de Angola..... | — | 383$00 | — |
| Busi — 1.ª Emissão ..... | — | 55$60 | 55$70 |
| » — 2.ª » ..... | — | 53$50 | 55$00 |
| Ilha do Principe ..... | 462$00 | 461$50 | 463$00 |
| **Obrigações** | | | |
| C. P. 6 0/0 ..... | — | 315$50 | 320$00 |
| Prediais 6 0/0—1932 1.ª S | — | — | 93$00 |
| » 7 0/0 ..... | 100$00 | 109$50 | 111$00 |
| União Elect. Port, 7 1/2 0/0 | 117$50 | 117$00 | 117$50 |
| Busi 9 0/0..... | 116$50 | 116$00 | 117$00 |
| » 6 1/2 0/0..... | 124$00 | 123$00 | 126$00 |

# HENRIQUE DE BARROS GOMES

**Corretor oficial da Bolsa de Lisboa**

**TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69**

# CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Vendas |
|---|---|---|
| Londres..... | 110$00 | 110$20 |
| Paris ..... | 1$03,3 | 1$03,5 |
| Madrid ..... | 1$42,8 | 1$43,1 |
| New-York ..... | 22$51,4 | 22$55,5 |
| Zurich..... | 5$12,6 | 5$13,6 |
| Roma ..... | 1$18,5 | 1$18,7 |
| Bruxelas ..... | 3$79,1 | 3$79,8 |
| Amsterdam ..... | 12$31,0 | 12$33,2 |
| Berlim ..... | 9$05,5 | 9$07,2 |
| Praga..... | $78,4 | $78,6 |
| Rio de Janeiro..... | 1$37,5 | 1$37,7 |
| Libra ouro ..... | — | — |

# União Regionalista Portuguesa

A Casa da Madeira resolveu tornar publico que na mesma ordem de idéas da Casa das Beiras, é absolutamente estranha á criação, em Lisboa, duma colectividade denominada «União Regionalista Portuguesa», á qual não deu qualquer apoio.

Integrada nos sãos e patrioticos principios regionalistas, a Casa da Madeira, como até aqui, manterá o mais intimo e amistoso contacto com as agremiações congéneres que o mereçam, e, quanto a regionalismo, com estas terá relações e entendimentos.

# Junta de Freguesia de Belem

Na Junta de Freguesia de Belem realiza-se ámanhã o 1.º serão de arte organizado pelo sr. coronel Cardoso dos Santos, vice-presidente da Comissão da União Nacional de Belem. No serão tomam parte as sr.as D. Noemia de Oliveira Pinto, D. Irene Monteiro, D. Maria Julia Teixeira e as alunas do Colegio Insulano, meninas Maria Suzette Gomes, Maria Cristina Neves e Maria Cristina Sampaio, e os srs. Armando Fonseca e David Cruz, do Nucleo de Cultura do Gremio de Belem.


**CANA IMPERIAL**

Depois das refeições tomem esta magnifica Cana da Madeira. A' venda nos Cafés, Restaurantes, Hoteis Bars, etc.

**A. L. SIMÕES & PINA, LD.**

R. DAS FLORES, 22—LISBOA

**ESPELHOS**
os melhores de Portugal
*Peçam tabelas de preços*
**A União**
R. Luz Soriano, 23-A—Lisboa

# ESTRANGEIRO

**Brindes da Pascoa**
Grande variedade
**ELETRIGIA**
Rua Santa Justa, 87
Esq.ª Rua Arco do Bandeira

## GREVES NA AMERICA

**Agrava-se a situação em Detroit**

NOVA YORK, 19. — A situação da greve nas fabricas de automoveis «Chrysler» piorou outra vez em Detroit. A Sociedade pediu ás autoridades que prendam os chefes sindicalistas e os 6.000 grevistas de braços cruzados, que continuam a recusar-se a deixar o seu lugar de trabalho e a acederem á ordem de evacuação. Os grevistas estão armados de barras, martelos e outros instrumentos pesados. Em volta das fabricas «Chrysler» os postos dos grevistas estão em guarda. Ha aproximadamente trinta mil grevistas nesta região e em face deles sete mil e quinhentos agentes de Policia e membros da guarda nacional. — (D. N. B.).

## A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

**Os oficiais não podem pertencer á Sociedade Alemã Pró-Paz**

BERLIM 19. — O «Monitor do Exercito» lembra os termos do diploma do ministerio do Interior que proibe formalmente aos militares e funcionarios do Exercito fazerem parte de lojas maçonicas ou similares, nomeadamente a «Sociedade Alemã Pró-Paz» e «União Pan-Europeia». — (H.).

**Um desmentido**

BERLIM, 19. — Os meios autorizados alemães desmentem as informações publicadas em certos jornais estrangeiros relativamente a prisões, destituições e formações especiais de protecção ao Fuehrer em Munich e Berchtesgaden. — (Havas).

## NOTICIAS DO BRASIL

**Medida politica**

RIO DE JANEIRO, 19.—Em virtude de não terem sido cumpridas certas disposições constitucionais, o governo decretou a intervenção federal no Rio de Janeiro, ficando suspensa das suas funções a Assembléa Legislativa. Para o cargo de interventor foi nomeado o proprio prefeito interino, conego Olimpio de Melo.—(Americana).

**Casa do Minho**

RIO DE JANEIRO, 19.—A Casa do Minho festejará amanhã o 13.º aniversario da sua fundação com uma sessão solene, em que falará o professor Leonidio Ribeiro, recentemente convidado a realizar conferencias em Portugal.—(Americana).

## OS ITALIANOS NA ETIOPIA

**Um protesto do Negus á S. D. N.**

GENEBRA, 19—O Negus dirigiu uma nota ao secretario-geral da Sociedade das Nações, na qual se queixa contra o procedimento dos italianos na Abissinia, especialmente depois do atentado contra o vice-Rei Graziani. O Negus descreve todos estes acontecimentos no estilo que lhe é particular.—(D. N. B.)

**Contra os resfriamentos, gripes, constipações**

TOGAL é o remedio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com toda a confiança em qualquer idade, pois é inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal. A' venda em todas as Farmacias. Frasco 10$00. Frasco triplice 22$00.

**E' um produto da Togalwerk-Zürich**

**Komol**

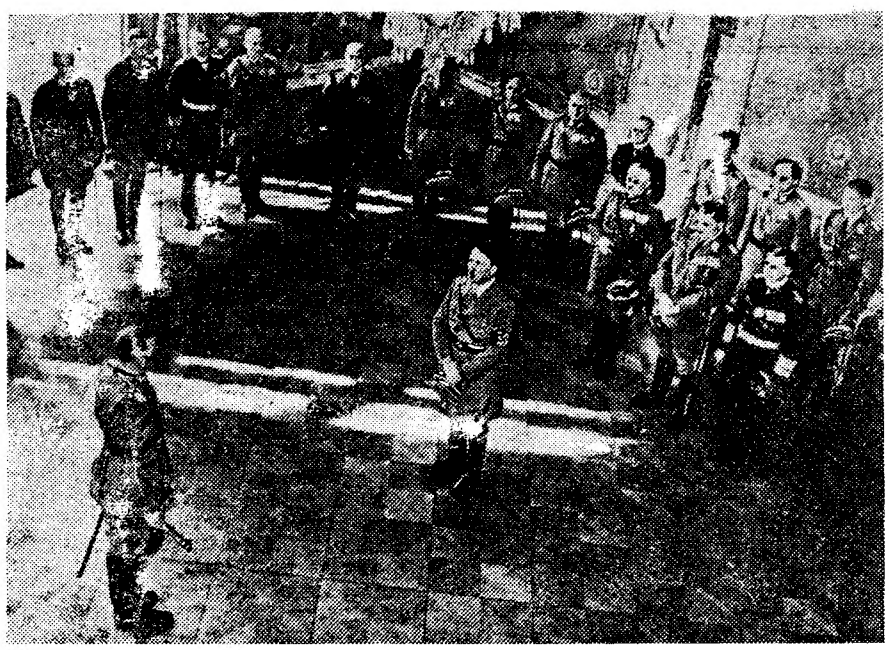
**Pinta os cabelos em 15 minutos**

E' s/representante:

**M. CABRAL**

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 46865

## O JUBILEU DO MARECHAL VON BLOMBERG



**O marechal von Blomberg festejou há dias o 40.º aniversario da sua entrada ao serviço. O chanceler Hitler pronuncia uma alocução diante do ministro da Guerra do Reich, vendo-se detrás dele o general von Fritsch, o general Goering e o almirante Raeder**

## A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

**Uma nova base para a Armada inglesa**

LONDRES, 19.—O lord Civil do Almirantado fez saber á Camara dos Comuns que a esquadra britanica disporá brevemente dum novo entreposto que será estabelecido numa cidade do país de Gales do Sul. O seu custo eleva-se a três milhões de libras.—(D. N. B.).

**A Inglaterra mantem o seu Exercito da India**

LONDRES, 19. — O general Robert Cassel, comandante das forças militares estacionadas nas Indias, fez saber ontem, numa sessão do Conselho de Estado Indio, que não se tencionava substituir as tropas britanicas por tropas indias. O governo indio ainda não fez experiencias com um exercito instruido por oficiais indios. O general acrescentou que os novos ministros de provincias poderão contar com o mesmo apoio do exercito que os actuais governos das provincias.—(D. N. B.).

## OS PROGRESSOS DA T. S. F.

**Na Alemanha há oito milhões de aparelhos de radio**

BERLIM, 19—Durante os quatro ultimos anos o numero de possuidores de aparelhos de radio passou de quatro milhões e trezentos e sete mil para oito milhões e quatrocentos oitenta e três mil. Este aumento tornou necessarias novas medidas de organização. O ministro da propaganda criou de novo o lugar de intendente da radio alemã para todo o Reich, que será ao mesmo tempo presidente da sociedade nacional de radiodifusão. O titular deste posto é o dr. Glasmeier, intendente da radio-emissão de Colonia.—(D. N. B.)

**O seu Automovel**

representa um capital

Valorize-o exigindo a **lubrificação scientifica especializada** recomendada pelo proprio constructor

**«MOTOR PALACIO»**
(Eng. A. Pessoa)
*Telef. 4 2421*

**Quer a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo, 115**

## Desordens na Palestina

**Foram assassinados um arabe e um judeu**

JERUSALEM, 19—Agrava-se a tensão entre judeus e arabes, acompanhando-se este estado de coisas de sintomas de deminuição no volume dos negocios. Todos os comerciantes de Jelaviv e Jerusalem pedem que se dê remedio á atmosfera de insegurança. Ontem foram assassinados um arabe e um judeu. O trafego entre Telaviv e Jerusalem está ameaçado pelos terroristas. A Policia patrulha continuamente as ruas e as estradas.

## TEMPORAIS NO ESTRANGEIRO

**Continua a baixar o nivel do Tamisa**

LONDRES, 19—O perigo das inundações ainda não desapareceu. No entanto, esta manhã verificou-se uma melhoria de situação na area. Durante a noite, juntaram-se os trabalhadores encarregados de reforçar as defesas destacamentos da aviação do aerodromo de Mildenhall. A construção do dique em Barway progride. Como não chove ha 48 horas, o facto tem contribuido muito para a melhoria da situação geral. Muito embora o vale do Tamisa continue inundado, o nivel daquele rio vai descendo gradualmente.—(Havas)

## A Conferencia Imperial de Londres

LONDRES, 19 — Foi oficialmente estabelecido o programa da Conferencia Imperial, a abrir em 14 de maio: politica externa e coordenação da defesa imperial, questões relacionadas com o comercio, comunicações maritimas e aereas entre os componentes do imperio, assuntos constitucionais, e problemas de caracter menos geral, que exijam estudo. — (Americana).

## A independencia das Filipinas

**entrará em vigor dentro de dois anos**

WASHINGTON, 19—O Presidente das Filipinas e os funcionarios do Departamento do Estado chegaram a um acôrdo sobre o projecto por virtude do qual as Filipinas terão a sua independencia completa em 1938 ou 1939, em vez de 1945.—(Havas)

**O progresso no Brasil**

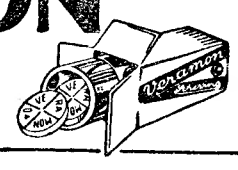
LONDRES, 19—O "Evening News„ publica as impressões de Harry Lindemers sobre o Brasil onde esteve recentemente. Disse que aquele país progride visivelmente e que o Rio de Janeiro é uma cidade maravilhosa —(Americana).

*O Veramon não ataca o coração*

embora acalme em poucos minutos as dôres de cabeça, de dentes nevrálgias e as dôres próprias das senhoras, por mais fortes que sejam. Os médicos receitam-no também às pessoas de constituição delicada, porque estão seguros da sua inocuïdade.

**VERAMON**

Embalagens originais: tubos de 10 e 20 compr.



Heitor de Carvalho
Cirurgião-Dentista
Avenida da Liberdade, 85, 1.º D
Telefone 27573

# ULTIMAS NOTICIAS

CLINICA DA TRINDADE
A policlinica mais confortavel e mais economica
Especial para a classe média
R. da Trindade, 12, 1.º
Tel. 2 4121

## A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

# Os nacionalistas detiveram ontem um violento ataque

## dos governamentais que operam na frente de Guadalajara

*SIGUENÇA, 19. (Dum enviado especial da «Havas», sexta-feira ás 0 e 15). —Na frente de Guadalajara houve ontem um grande ataque das tropas governamentais, desde o Tajuna até o Badiel, que corre paralelamente á estrada de Aragão.*

*Os vermelhos empregaram na operação efectivos enormes. E' a operação mais importante que se tem registado desde a ofensiva de Guadalajara. O ataque começou pela acção de multiplas secções motorizadas, dispondo de «tanks» rapidos, «tanks» pesados e auto-metralhadoras que tentaram, em vão, romper as linhas nacionalistas. O inimigo foi repelido pela artelharia aviação e barragens de metralhadoras. Ao fim da tarde um oficial que voltava da frente declarou-me:*

*—Estas acções são apenas reacções. Queria ele significar que as tropas governamentais jogam por tudo, atiram-se para as linhas adversas sem finalidade precisa, na esperança de encontrarem, por acaso, um ponto fraco por onde possam furar.*

*Foi um dia de combates heroicos. Em momento algum o Estado Maior de Mola se deixou surpreender e desta forma parou todos os golpes que as tropas governamentais queriam dar.*

*O general Franco, com o sub-chefe do seu Estado Maior, general Francisco Martin Moreno, que é quem assina diariamente o comunicado oficial de Salamanca*

### Prepara-se uma nova ofensiva nacionalista

SALAMANCA, 19—Na frente de Guadalajara, os nacionalistas consolidaram durante o dia de ontem as suas posições. Os nacionalistas preparam-se cuidadosamente para a grande ofensiva, que será levada a efeito logo que o tempo permita. Como se espera grande resistencia dos vermelhos nesta frente, os nacionalistas tomam todas as precauções necessarias.—(D. N. B.).

### Novo bombardeamento de Madrid

MADRID, 19.—Os canhões nacionalistas lançaram granadas sôbre Madrid: uma caiu na Praça de Santana, danificando uma casa; outra furou o telhado dum edificio na rua de las Delicias, não havendo vitimas, e outra na Praça de Olavide matando um homem e ferindo gravemente diversas mulheres que formavam bicha junto dum estabelecimento de generos alimenticios.—(Havas).

### O general Miajas assumiu pessoalmente o comando na frente de Brilhuega

MADRID, 19.—(Dum enviado especial da Havas:

A replica das tropas republicanas ás ofensivas nacionalistas foi fulminante e é possivel que brevemente tenha repercussões. Pela primeira vez os nacionalistas depararam com um verdadeiro exercito disciplinado, agora electrizado por este primeiro triunfo que vinga a derrota de Talavera del Tajo. A organização do exercito republicano efectuou-se em poucos meses, o que é sobretudo espantoso da parte dos partidarios mais convictos de anti-militarismo. Foi preciso todo o espirito de sacrificio de que os espanhois são capazes para se submeterem ás rigidas leis da disciplina. Submeteram-se, todavia, ás necessidades da guerra sem se deixarem impressionar pelos diversos fracassos que sofreram. Vimos nas trincheiras homens agrupados em volta de postos da T. S. F., ouvindo livremente todas as emissões e rindo a bandeiras despregadas ao ouvir certos postos rebeldes. Os oficiais deixavam-nos á vontade, compreendendo que qualquer intervenção seria inoportuna, tão impermeavel é o entusiasmo das tropas republicanas a toda a propaganda inimiga e na realidade as vitorias anunciadas pelas estações nacionalistas: Malaga, Jarama e Guadalajara encontravam os homens cada vez mais resolvidos a obter a vitoria. O entusiasmo dos milicianos não conhece limites depois do malogro da nova ofensiva nacionalista de Guadalajara e da captura de prisioneiros. Anteontem, de tarde, quando o general Miaja assumiu pessoalmente o comando das forças republicanas em frente de Brihuega, nada podia conter a contra-ofensiva, esta realizou-se a-pesar do mau tempo e do terreno montanhoso contra um exercito composto por forças inimigas mais importantes, mais treinadas e melhor providas de meios tecnicos, nomeadamente no que respeita a motorização—as que conquistaram Malaga e a sua provincia.

Um oficial do Estado Maior declarou-nos á noite: «Assisti esta tarde á batalha: só se pode comparar a derrota do inimigo a uma coisa:—ao abandono de Talavera del Tajo pelos milicianos. Agora inverteram-se os papeis».

### Declarações do generalissimo Franco

PONTEVEDRA, 19.—Radio-Pontevedra reproduziu as declarações do general Franco relativamente ao futuro.

Franco declarou: «A colaboração desinteressada dos partidos patrioticos tais como requetés, carlistas e Renovação Espanhola foi tão espontanea como logica».

No que respeita á colaboração das Falanges Espanholas, Franco disse: «Esta colaboração será na paz o que foi na guerra.

A Espanha será totalitaria, mas com muitas caracteristicas originais, em vez de ser uma imitação dos governos português, italiano ou alemão». Desmentiu seguidamente que só as classes dos proprietarios, clero e patrões apoiavam o movimento nacionalista, acrescentando: «A-pesar-do que ordinariamente se crê no estrangeiro, a luta em Espanha não é uma luta de classes sociais mas uma luta entre o bem e o mal: a verdadeira Espanha luta contra a Russia e os seus satelites. E' a reacção natural da nobre Espanha contra a anarquia e a ressurreição de toda a nação que se opõe á invasão estrangeira.—(H.).

### A não-intervenção

LONDRES, 19.—A Camara dos Comuns aprovou em terceira leitura, ás primeiras horas de hoje, por cento e treze votos contra 16 a lei sôbre a navegação devido á politica de não-intervenção em Espanha. Em segunda leitura o projecto de lei tinha sido aprovado por cento e noventa e dois votos contra cento e oitenta e seis.—(D. N. B.)

---

LONDRES, 19.—Ontem á noite, na Camara dos Comuns, Runciman declarou que competia á Espanha decidir se considerava ofensa que os navios de guerra encarregados da fiscalização pudessem exercer vigilancia até nas aguas espanholas territoriais. Se a Espanha opuzer alguma objecção, a Gran-Bretanha não deixará de tomá-la em conta. As outras potencias encarregadas da fiscalização poderão tambem tratar directamente da questão com o governo espanhol e finalmente o governo espanhol poderá levantar o problema na S. D. N.—(H.).

### Foi adiada a reunião de Londres

LONDRES, 19.—A reunião do «Comité» de não-intervenção, que estava marcada para hoje, foi adiada para 22 do corrente.—(Havas).

*A esposa do chefe da Nova Espanha, generalissimo Franco, fotografada no quartel general de seu marido*

### Severos comentarios do «Daily Mail»

LONDRES, 19.—O «Daily Mail» pronuncia-se contra a oferta que o governo de Valencia faz aos governos da França e da Gran-Bretanha. «Estes ladrões—escreve o jornal—que já levaram todas as reservas de oiro de Espanha, têm ainda a coragem de querer fazer do Marrocos espanhol objecto duma traficancia. Este pretendido governo não está de forma alguma autorizado a fazer ofertas seja a quem fôr».—(D. N. B.).

### O vapor inglês «Springwar» não transportava contrabando

LONDRES, 19.—De Gibraltar comunicam á «Reuter» que na visita feita ao vapor britanico «Springwar» pelas autoridades de Gibraltar se apurou que aquele navio não transportava nenhum contrabando de guerra, tendo sido autorizado a seguir viagem para Alicante.

Como se sabe, este vapor foi mandado parar a semana passada por um navio insurrecto. O capitão recusou-se formalmente a obedecer á ordem dada por este, refugiando-se em Gibraltar, onde as autoridades militares e navais mandaram desembarcar a carga. O capitão dirigiu ás autoridades um protesto formal contra «a demora inutil que a visita causou».

O «Springwar» antes de seguir para Alicante recebeu toda a carga que tinha desembarcado.—(Havas).

# A Italia faz-se representar

## nas festas da coroação de Jorge VI

**LONDRES, 19.—Anuncia-se que o Governo britanico foi oficialmente informado de que Grandi representará a Italia nas festas da coroação, na qualidade de embaixador extraordinario. —(Havas).**

**A entrada dum motociclista numa povoação que acaba de ser ocupada pelas tropas nacionalistas**

Arcadia
HOJE—Estreia da famosa Orquestra Vienense
Bobby Sax-F. Trinsher
Grande numero de Variedades

NEGRESCO
RESTAURANTE-BAR
Rua do Jardim do Regedor, 41

Esmerado serviço a lista
Almoços, Jantares e Ceias
O melhor e mais luxuoso restaurante do país. Preços moderados
Telefone 2 9583

# Desportes

### A 1.ª Volta a Lisboa

As tiradas da «1.ª Volta a Lisboa» pedestre, organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa, num total de quarenta quilometros são as seguintes:

1.ª tirada: Avenida da India ao Terreiro do Paço, 3.300 metros; 2.ª: Terreiro do Paço a Xabregas, 3.300; 3.ª: Xabregas ao Sitio de S. Cornelio (Olivais), 4.800; 4.ª: Sitio de S. Cornelio á Encarnação, 4.000; 5.ª: Encarnação ao posto do Tavares (estrada militar depois da Ameixoeira), 4.000; 6.ª: Posto do Tavares ao Alto da Centieira, 4.500; 7.ª: Alto da Centieira ás Portas de Benfica, 4.200; 8.ª: Portas de Benfica ás Portas de Queluz, 3.600; 9.ª: Portas de Queluz ás Portas de Algés, 3.400, e 10.ª tirada: Portas de Algés á Avenida da India, 5.000 metros.

A partida será dada ás 13 horas em ponto, devendo a chegada efectuar-se duas horas depois. O juri é constituido da seguinte forma: Afonso Salcedo, juiz-arbitro; Jorge Pancada da Silveira, presidente; Armando Sá, juiz de partida; Cunha Rosa, Manuel Joaquim e Vitor de Oliveira, juizes de chegada, e José dos Santos Rodrigues, cronometrista, havendo ainda fiscais dos postos de rendição.

### «Taça Sá Oliveira»

Prosseguirá no proximo domingo, com certo interesse, a disputa da Taça Sá Oliveira, com a realização dos seguintes desafios:

Fosforos-Sporting, em Marvila, arbitro, Guilherme Gomes; Operario-Sacavenense, em Sacavem, arbitro, Antonio José dos Santos, e Casa Pia-Chelas, no Restelo, arbitro, Armando Inacio Ramos. Estes desafios têm importancia, pois os clubes utilizam neles alguns dos seus bons elementos dispensados do grupo de honra.

### Campeonato de «Juniors»

A jornada de depois de amanhã do campeonato de juniores da A. F. L. é constituida pelos seguintes encontros:

Belenenses-Casa Pia, no Restelo, arbitro, José Antonio Diniz; e Sporting-Carcavelinhos, no Campo Grande, arbitro, Antonio Carvalho.

Esta competição tem um grande alcance, em virtude de fornecer indicações sobre elementos novos que estão a ser preparados pelos clubes para futuros cometimentos de maior envergadura.

### O campeão da Promoção

São varias as competições organizadas pela A. F. L., sendo o campeonato da promoção aquela das que tem um maior numero de concorrentes. De apuramento em apuramento a «promoção» chegou agora á sua fase derradeira. No domingo efectuam-os seguintes encontros que hão-de fornecer os campeões tanto de 1.ª como de 2.ª categoria:

Football Benfica-Operario Vilafranquense, em 1.as, no campo Francisco Lazaro, arbitro, José Pancada da Silveira, e Operario Vilafranquense-Sport Lisboa e Olivais, em 2.as, no campo do primeiro, arbitro, João Vaz.

### Semana desportiva do Gimnasio

Os resultados das «poules» de luta greco-romana efectuadas no decorrer da «semana desportiva» do 62.º aniversario do Gimnasio Club Português tiveram os seguintes vencedores:

Minimos: Florindo Lopes; meios leves: Fernando Morais; meios médios: Manuel Frade; médios: Adolfo Fialho Pires; e meios pesados: José Madeira Tavares.

A «poule» de espada forneceu os seguintes resultados: 1.º, Teobalio Fernandes Mestre; 2.º, Alvaro Santos Silva;; 3.º, Albano Pimenta Araujo; 4.º, José Luiz Simões; 5.º, Antonio Viegas; 6.º, Antonio Oliveira, e 7.º, José Luiz Simões.

* * *

Depois de amanhã, pelas 12 e 30, realiza-se na «Sala Luiz Monteiro», o almoço de confraternização entre os associados do Gimnasio Club Português, por motivo do 62.º aniversario do clube, continuando a inscrição, já numerosa, patente na secretaria do clube.

Modernismo em joias. Pedras de talhe em fantasia. Paris em Lisboa.

**Joalharia Morais**

R. Nova do Almada, 98—Telefone 2 7662

Ser chic, ser moderno, acompanhar as maiores novidades dos grandes centros joalheiros.

Basta frequentar a Joalharia Morais.

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

# MUSICA

### Sociedade de Musica de Camara

Foi um acontecimento na vida desta Sociedade o seu ultimo concerto, dedicado ao seculo XVIII, e realizado no teatro do Gimnasio, para apresentação da «Serva Padrona», a muito falada opera de Camara—e opera Jocosa—de Pergolesi. Todos os que aprendem Historia da Musica,—isto é todos os que «tiram» o curso do Conservatorio, lá têm de recitar na devida altura:

«A obra-prima de Pergolesi, é a» ópera-buffa «La Serva Padrona». A luta entre partidários da ópera francesa ou» romanticistas «e sectarios da opera italiana ou» pergolesistas, «imortalizada com o nome» Querelle des bouffous, «foi o maior acontecimento do reinado de Luiz XV».

Houve em Lisboa um fanatismo pelos espectaculos de opera tão enraizado que ainda hoje ha quem suspire saudoso pelos «bons tempos» de S. Carlos. (Tambem nós suspiramos, não precisamente pelos «bons tempos», mas por S. Carlos). Porém, não era já bem o genero da «Serva Padrona» aquele que compunha o repertório. Outros generos mais grandiosos, ou mais romanescos, dum modo geral, suplantaram os frivolos precursores da Grande Revolução Francesa. E ei-los que voltam ha auguns anos a ocupar os nossos espiritos... São na verdade muito artificiais, muito «compostos», bastante pretenciosos; mas como têm socialidade e boas maneiras, graça e elegancia, formaram uma sequencia de quadros inconfundiveis cuja evocação alegra finamente os olhos e os espiritos.

Oliva Guerra assim o entendeu tambem nas «Evocações do Seculo XVIII» com que abriu o Concerto. E a sua prosa, lida com excelente dicção, estava bem doseada para o agrado do publico, que a aplaudiu com especial carinho e apreço.

O «quadro» que evocou para nós a Sociedade Nacional de Musica de Camara, com a colaboração devotada do professor Manuel de Oliveira que traduziu o libreto, ensaiou a parte musical e dirigiu a ópera (na orquestra só arcos e cravo) e preenchido por três personagens apenas, das quais uma muda—«Vespone», desempenhada satisfatoriamente por Artur Moura. Os que não eram mudos, a esperta «Serpina» (Maria Antonia Palhares), o obediente patrão «Uberto» (Mario Mota Pereira) deram a boa impressão de que tinham estudado os seus papeis com interesse. Maria Antonia Palhares: a sua voz tem um timbre limpido e discreto que se adapta bem a este genero de musica; Mario Mota Pereira houve-se com firmeza e articulação que revelaram notaveis progressos. A encenação era dum entendido, mestre Antonio Pinheiro,—mas claro está que nenhum artista aprende a pisar o palco com desembaraço em poucos dias.

A «Serva Padrona» foi precedida ao piano por Viana da Mota, que faz a divulgação da boa arte com a maxima nobreza e elevação no modo como concede a sua preciosa colaboração. Tocou com a sua tenica dominadora e a sua impecavel inteligencia musical um «Capricho» de Haydn, a «Suite francesa» em sol maior de J. S. Bach, e extra-programa o Preludio em Mi bemol menor de Bach tambem, (1.º livro). Já estavamos antegosando o raro prazer de ouvir a respectiva Fuga, mas enganámo-nos, pelo que sentimos verdadeira desilusão.

FRANCINE BENOIT

### Academia de Amadores de Musica

E' hoje que a Academia de Amadores de Musica comemora o seu 53.º aniversario com uma sessão, presidida pelo sr. dr. Cortez Pinto e em que o sr. dr. Vieira de Almeida fará uma conferencia, seguindo-se um concerto em que a distinta pianista sr.ª D. Gilberta Gouveia executará «Evocation» e «El Puerto», de Albeniz, «Estudo das Oitavas», de Debussy, e «Segunda Balade», de Liszt. O tenor sr. Luiz Raul Caeiro Picarra cantará «Scena de Aria El mi fu rapita», do «Barbeiro de Sevilha», acompanhado ao piano pela sr.ª D. Candida Henriqueta Mota Pereira, e a «Cavatina Ecco Ridente» do «Rigoleto», acompanhado pela orquestra da Academia, sob a direcção do maestro Pedro Blanch, a qual executará tambem os quatro andamentos da «Sinfonia n.º 7», de Beethoven, terminando o concerto com a execução do «Hino-Marcha», de Augusto Machado, pela mesma orquestra e coros da Academia ensaiados pela professora sr.ª D. Herminia Alagarim.

### Recital de Maria Campina

Maria Campina é, sem duvida, um dos verdadeiros talentos de que se pode orgulhar a nossa primeira escola de musica, o Conservatorio, que lhe conferiu todos os prémios a que tinha direito de concorrer.

Pela unica vez nesta temporada o nosso publico vai ter ocasião de apreciar as suas raras qualidades de pianista brilhante e emotiva, no seu próximo recital de sabado á noite no salão do Conservotorio, em que se apresentará num interessantissimo programa.

Os bilhetes que restam encontram-se á venda nas casas de musica.

# NOTICIAS DE CASTRO MARIM

CASTRO MARIM, 18. — Na sala das sessões da Camara Municipal deste concelho tomou posse o conselho municipal, assim composto: Presidente, sr. Eugenio da Assunção Paulo Correia; secretarios, srs. Narciso André Pessanha e Manuel Salvador Vaz Palma; vogais, José Pedro Pires Parra, Jacinto Celorico Palma, Manuel Antunes Vaz Rosa, Felix da S. Ruivo e Manuel Martins Lago.

No acto, que foi muito concorrido, discursaram os srs. engenheiro Paulo da Assunção Correia e José Pedro Pires Parra.

Foi resolvido nesta sessão saudar o sr. governador civil e que uma comissão composta pelos srs. Jacinto Celorico Palma, Manuel Salvador Vaz Palma, Narciso Andre Pessanha e Manuel Vaz Rosa se aviste com a referida autoridade para lhe pedir o seu auxilio no sentido de que seja obtida uma verba para continuação do aformoseamento do largo 28 de Maio, cujas obras já fôram iniciadas pela comissão administrativa da Camara Municipal.

## A Pascoa das crianças pobres

Da ilustre sr.ª D. Emma dos Santos Fonseca da Camara Reys, autora duma notabilissima obra de divulgação musical, recebemos, para a Pascoa das crianças pobres do «Diario de Lisboa», 356 peças: 120 lenços, 6 pares de meias, 120 pares de peugas, 6 botinhas, 12 camisolas ,6 saias, 6 chambrinhos, 6 «cache-cols», 2 vestidos, 2 aventais, 5 cuecas, 6 calções de malha, 12 babétes, 24 toucas em malha de lã, 6 casaquinhos e 18 boinas na mesma malha.

Em nome dos pequenitos que serão contemplados, os nossos agradecimentos.

### Exposição de pintura

Abre amanhã, sabado, na Sociedade Nacional de Belas Artes, rua Barata Salgueiro, a exposição de pintura da pintora D. Aurora Alves de Figueiredo, consagrada discipula do mestre Carlos Reis.

# CONFERENCIAS

E' amanhã ás 21 e 30 que no Gremio Alentejano, o sr. dr. João Gaspar Simões efectua uma conferencia subordinada ao tema «Defesa da poesia *moderna* contemporanea», recitando a sr.ª D. Manuela Porto versos dos poetas a que o conferente se refira. Para esta conferencia que está despertando grande interesse no meio literario, distribuem-se bilhetes de admissão, na secretaria do Gremio.

## PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

A Direcção da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa continua a receber valiosas ofertas de livros para a sua biblioteca. A juntar ás obras recebidas, nos ultimos dias, ha a registar as ofertas dos consagrados escritores Bourbon e Meneses, Eduardo Scarlatti e Armando Ferreira.

## A ante-penultima noite de circo, hoje, no Coliseu e a matinée de amanhã

Os nomes dos artistas da Companhia de Circo que se despede esta semana, no Coliseu, fixaram-se no conceito do publico como os das maiores celebridades artisticas que por aqui têm passado. Não admira, portanto, que ninguem queira perder os ultimos espectaculos que estão realizando e com que finda a temporada deste genero. Voadores, atletas olimpicos, numeros de incrivel audacia, ilusionistas, cães amestrados, palhaços com as suas facecias e entremezes — tudo isso vai acabar entre nós dentro de três dias. Aproveite, pois, o publico a noite de hoje, sem hesitar. Os preços são populares e não ha espectaculo que se iguale ao do Coliseu. Amanhã: penultima «matinée» dedicada ás crianças.

# Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Assunção Morales de los Rios da Camara, D. Maria da Piedade Penalva de Almeida e Vasconcelos, D. Maria da Piedade Caldeira Ordaz de Queiroz Saldanha, D. Catarina de Castro Botelho Torrezão, D. Fernanda Conceição Portas e D. Maria Manuela Afonso de Sá.

PONTOS DE REUNIÃO

*No Palacio-Odéon*

Assistencia elegante ao novo programa nestes «cines» da empresa Alcantara:

Condessa de Ficalho, condessa de Pinhel, viscondessa de Tojal, D. Filipe de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Gerty Cast Seixas, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Maria do Pilar Sotto Mayor Pinto Basto e filha, D. Elvira Baptista, D. Alice Barroso, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Mary de Brito Keil e filha, D. Fanny Fonseca, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Alice Correia da Silva, D. Maria de Lourdes Infante Duarte de Oliveira, D. Maria Amelia Aguia de Pina, D. Judite Mendes da Costa Novais e filha, D. Alice da Fonseca de Sousa Rego, D. Alzira Correia Neves, D. Maria José Quinhones Levy, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Marieta Berneaud Caiola, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Berneaud Caiola Murinelo, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Virginia Lopes da Silva, D. Amelia Lima Santos Alpoim, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Alice Borges Oliveira Pires, D. Maria José da Silva Gomes, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Emilia Brederode Smith, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Pavão, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Inês Garcia Perez, D. Izilda Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, D. Sofia Casqueiro, etc.

DOENTES

No Pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Izabel Ermelinda Garcez Adauta de Mendonça.

**Charcuterie Française**

PASTELARIA—a melhor e de fabrico especial e diario.

R. do Carmo, 23-25. Telefone 2 7683

**DR. WACHSMANN**

UROLOG.-CIRURGIÃO

Rins via urogenital, pele

C. Sacramento, 7—das 18 ás 20—Cl. pobres ás 12

Compre um

Não compre um **CHAPEU** qualquer...

**"PALMARES,,**

— o famoso **CHAPEU** de categoria e alto gosto!

A' venda Só na **LOJA DAS MEIAS**

**ROSSIO, 1**

# HAUSER & FERNANDES, L.DA

## Rua Augusta, 188, 3.º — LISBOA

# CORTIÇAS

Fabricas: Poço do Bispo e Centieira - Olivais, Sines e Castelo Branco

---

Manuel da Silva Torrado & C.ª (Irmãos L.da)

SEDE

44, C. das Cebolas, 46-A — LISBOA

Azeites, Arroz, Cereais e Legumes

Fabrica de descasque de arroz em Belem

ARMAZENS: 17, Rua do Instituto Industrial, 31

ARMAZENS em Castello Branco

---

**Fabrica de Sacaria Lisbonense, Ltd.**

TELEFONE 26997

6 — Rua de Diego do Couto — 6 (a Sta. Apolonia) — LISBOA

Tecelagem de juta, linho e algodão

Sacaria para cereaes, legumes, farinha, cacau, adubos, arroz, açucar, etc.

---

**Sociedade Francisco Pinto Balsemão, Ltd.**

Unicos productores de zarcão

Correspondencia para:

56, Rua do Comercio, 2.º

LISBOA

TELEFONE 76 — POÇO DO BISPO

---

Francisco Rodrigues Vaquinhas & C.ª L.da

Carvão vegetal, lenha, cascas e cortiças

Conta propria e comissões

Rua dos Caminhos de Ferro, 96, 1.º

LISBOA — PORTUGAL

Telefone 23374 - Telegramas: Carvão-Lisboa

Cod Us. — A. B. C. 5.ª edição e RIBEIRO

---

Sucursal em Paço d'Arcos — Dionisio Matias & C.ª (Filho) — Sede em LISBOA — Tel. 26576

Depositarios da FABRICA CERAMICA DE VALADARES e FABRICA DE CAL DE COIMBRA

Acreditada cal Hidraulica "ROCHEDO"

Materiais de construção e canalisação — Tubagem de grés e seus acessorios, tijolos, telha de Marselha e Alhandra, cimento, pozzolana, areia, bacias, bidets e lavatorios nacionais e estrangeiros

Escritorio: Campo das Cebolas, 12-A

Armazens: CAMPO DAS CEBOLAS, P. M. F. — Beco dos Armazens do Linho, 3

---

**CARVALHO, ALVES & DINIZ, L.DA**

Farinhas e semeas

118, R. Jardim do Tabaco, 201

Tel. 2 5863 — LISBOA

---

**Simões & Sousa, L.da**

Cereaes e Legumes, Batatas e Sabões

Azeites e Mercearias

TELEF. 2 1007

R. Caminhos de Ferro, 38

LISBOA

---

**Sociedade Nacional de Corticas**

Anonima de Responsabilidade Limitada

TELE — gramas: EUREKA-LISBOA — tone: 2 4449 e 2 8527 — Poço do Bispo 49 — Barreiro 17

Codigos: BENTLEY'S, MASCOTTE, A. B. C. 5.ª (5.ª letras) 6.ª edições

Cortiça em prancha, virgem, refugos, aparas finas e comerciais, discos, palmilhas, chapeus, buchas para caça, etc.

FABRICAS:

Quinta 4 Olhos — Braço de Prata — LISBOA

Quinta Braancamp — BARREIRO

Mesurado — ESTREMOZ etc.

ESCRITORIO:

Rua Victor Cordon, 27, 1.º — LISBOA

---

**Guilherme Graham Junior & C.ª**

Rua dos Fanqueiros, 7 — LISBOA — Data da Fundação 1808

Rua dos Clerigos, 6 — PORTO — Data da Fundação 1822

**Fabrica de Estamparia e Tinturaria de Braço de Prata**

Setinetas, Popelines, Percalinas, Fantasias, Chitas Cretones, Lenços, etc., etc. Pintados e Zuartes, Panos para forros. Lenços Bilbau, Tostados, etc., etc.

**Fabrica de Tecidos da Boa Vista — PORTO**

Estamparias Brancas e Cruas, Algodões Crus, Patentes, Panos para Lençois, Panos Domesticos, Sarjas Brancas e Cruas, Lonas Cruas, Toalhas Lisas e Turcas, Lenços, etc., etc.

**Fabrica de Papel da Abelheira — TOJAL**

Papeis de escrever para Correspondencia, para Livros Comercias, imitações de "Couchés", de impressão, de côres para capas, Affiches em côr e riscados, Manilhas, Kratts, de embrulho, etc., etc. Mataborrão e Cartolinas.

---

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

**Dr. Armando Narciso**—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
**Dr. Bernardo Vilar**—Cirurgia Geral, operações—5 h.
**Dr. Miguel de Magalhães**—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
**Dr. Correia de Figueiredo**—Pele e sifilis—5 h.
**Dr. Loff**—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
**Dr. Mario de Matos**—Doenças dos olhos—2 h.
**Dr. Mendes Bello**—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
**Dr. Silva Nunes**—Doenças das crianças—5 e 30.
**Dr. Casimiro Afonso**—Doenças das senhoras, operações—2 h.
**Dr. Francisco Calheiros**—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
**Dr. A. Carvalho Dias**—Nutrição e impaludismo—4 h.
**Dr. Armando Lima**—Bôca e dentes, protese—12 h.
**Dr. Aleu Saldanha**—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

---

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Abastecimentos

ARTIGOS DE BORRACHA PARA APLICAÇÕES DIVERSAS

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses é consumidora deste artigo.

Os fabricantes portugueses que desejem fornece-lo, devem pedir á Direcção Geral a inscrição das respectivas firmas na lista dos seus fornecedores.

Os pedidos devem ser acompanhados das necessarias referencias que atestem a idoneidade industrial e comercial das firmas, ficando, porém, entendido que a Administração da Companhia exercerá, sem obrigação de explicar o seu procedimento, o direito de autorizar ou recusar a referida inscrição e de escolher entre os fornecedores inscritos os que devem ser consultados para cada fornecimento em particular.

As condições para o concurso que se realiza em 26 do corrente, estão patentes em Lisboa, na Divisão de Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos—Santa Apolonia—todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados.

Lisboa, 6 de Março de 1937.

O Director Geral da Companhia

a) *A. de Lima Henriques*

# Os bairros excentricos de Lisboa

Possivelmente, talvez nos acoimem de excessivamente bairristas por, volta e meia, estarmos sempre á volta da capital.

Não, não é nada disso. «O *Diario de Lisboa* como do seu proprio nome se infere, é o periodico, por excelencia, que tem a distinta obrigação de se interessar por tudo quanto se refere a Lisboa. Outro sim a nossa capital é tão linda, tão caracteristica e tem tais predicados que, cada vez mais, se tanto será possivel, mais a amamos e mais lhe queremos.

Hoje, fômos deambular um pouco até aos bairros perifericos da cidade. Vamos partir do Terreiro do Paço, dessa sumptuosa praça que é a mais bela do mundo onde admiramos não só o genio edificador de Pombal como tambem o genio artistico de Machado de Castro.

Quasi ao começo da Rua da Alfandega—que mesmo por ser da Alfandega—tem um desusado movimento e côr—deparavamos com essa joia da arquitectura manuelina que é a Conceição Velha, tesouro magnifico que nos ficou do nosso grandioso passado artistico, legado pelos nossos maiores.

A Cada dos Bicos é o que mais atrai na rua dos Bacalhoeiros. A-pesar de já um pouco mutilada, no entanto, a Casa dos Bicos, ainda hoje é um edificio bastante curioso e interessante.

Alfama. Na sua etmologia arabe, Alfama, trás-nos á memoria um rôr de recordações. Visita-la e conhece-la é ficar-se com uma grande saudade dos tempos de antanho. Nas suas tortuosas vielas, débalo dificil de vencer, ainda ali vamos encontrar construções seiscentistas e setecentistas que nos dão um ambiente de outras eras.

Basta lermos o nome de algumas das suas ruas, para logo evocarmos a época das Conquistas dos Portugueses. Parece-nos ouvir o bater forte dos construtores das naus no Cais da Ribeira. O badalar plangente do relogio da Sé, dando as 9 horas da manhã, acorda-nos deste nosso letargo e faz-nos recordar que estamos no seculo XX e não nos seculos XVI ou XVII.

Caminhos de Ferro, apitos, resfolegar ingente de maquinas e comboio, no seu continuo vai-vem.

Asilo Maria Pia, grande instituição de caridade, onde velhos e crianças encontram sempre o pao do espirito, um lar, uma sopa quente e uma cama limpa.

Xabregas. Neste ponto o monumento nacional Convento e Igreja da Madre Deus, com os seus admiraveis lavoures de pedra, delicados como uma renda de Bruxelas, na sua arquitectura Manuelina, só isso, justifica um passeio até aqui. A Manutenção Militar grandiosa organização do Estado: modelar sobre todos os pontos de vista. Admiravelmente dirigida gira com precisão matematica de um cronometro. E' ela que abastece toda a guarnição de Lisboa, mandando ainda os seus magnificos produtos para fóra.

Vamos entrar no Beato. Bairro pleno de vida, de gente que moireja de sol a sol, do nosso honrado operario disciplinado e cumpridor dos seus deveres. Grandes chaminés de fabricas indicam-nos que estamos num grande centro industrial.

Marvila. Animado comercial e industrial de Lisboa. Ali vamos encontrar outro asilo para velhos e crianças. Mais outra grande obra social nos aparece um pouco além. No Poço do Bispo, a Quinta da Mitra, altruista obra de humanidade, levada a efeito pelo sr. coronel Lopes Mateus, onde todos os parias tem o seu conforto e carinho. Ainda no mesmo local salienta-se importantes armazens de vinhos, sendo alguns de desmesuradas proporções.

Braço de Prata. Grande centro de movimento ferroviario, chegada e partida de interminaveis comboios de mercadorias e comboios de longo curso. Dinamismo, vida estuante de seiva, alegria do trabalho, que revigora o corpo e depura a alma. Ninguem melhor do que as grandes massas operarias para nos darem o coeficiente da educação de um povo. Por elas, pela sua observação conhecemos ainda a forma como está montada no nosso país a organização do trabalho, factor principal da prosperidade das nações modernas.

Nestes bairros excentricos, tão afastados do centro da cidade, encontra-se uma vida muito diferente. Um infernal ruido de engrenagens, sente-se como um grande hino ao Progresso. E já que falamos em progresso, vem muito a proposito, dizermos que encontramos na zona percorrida, alguns novos estabelecimentos comerciais e industriais, muito bem montados e apetrechados.

Esta bela area que vai do Terreiro do Paço até á Centieira, ficaria muito enriquecida e valorizada com a projectada nova Avenida á Beira Mar que partindo da Praça do Comercio iria terminar no Poço do Bispo.

ALFREDO DE CARVALHO

### Guilherme Graham Junior & C.ª

Esta importantissima organização industrial, além de muitas outras fabricas possui em Braço de Prata a Frabrica de Estamparia e Tinturaria de Braço de Prata. Foi esta fabrica que visitamos e onde tomamos nota dos seus fabricos de setinetas, popelines, percalinas, fantasias, chitas cretones, pintados especialmente fabricado para a Africa panos de toda a qualidade etc.

A Fabrica de Estamparia e Tinturaria de Braço de Prata e pois uma das mais bem montadas industrias do país.

### Hauser & Fernandes

Importantissima firma exportadora de cortiças, situada a sua fabrica na Centieira, apetrechada com todo o material moderno de especilidade, exposta para todo os mercados externos as suas cortiças, que são escolhidas entre as melhores.

Ainda Hauser & Fernandes possui outra fabrica, tambem em completa laboração no Poço do Bispo, tendo ainda junto ao cais de embarque alguns vastissimos armazens de retem, onde os seus formidaveis «stocks» de cortiça esperam a vez de embarcarem.

### Sociedade Nacional de Cortiças

Em constante laboração as suas importantes fabricas da Quinta 4 Olhos e Braço de Prata em Lisboa. Quinta Braancamp, no Barreiro, Mesurado, em Extremoz, etc., a fim de poder satisfazer comercialmente os constantes pedidos que a todo o momento estão a chegar de toda a parte.

### Dionisio Matias & C.ª (Filho)

Firma bem conhecida na nossa praça pela boa qualidade dos seus produtos que se relacionam muito especialmente com material de construção, cortiça, tubagem e muitos outros artigos. O seu escritorio para onde devem ser feitos os pedidos é no Campo das Cebolas, 12-A, tendo tambem uma sucursal em Paço de Arcos.

## DR. CANDIDO LAGO

Já por diversas vezes nos temos referido á praia de Espinho, ao seu intrinseco valor, sobre todos os aspectos, muito especialmente ás suas belezas naturais e turisticas.

Ha, indubitavelmente, no nosso país, verdadeiras sumidades medicas. Ninguem de boa fé o poderá negar.

No que se refere a ciencias no campo medico, tem Espinho verdadeiros homens que muito o honram.

Por exemplo, o sr. dr. Candido Lago, facultativo relativamente novo, vem criando, em Espinho, um ambiente de bastante simpatia que vê, dia a dia, aumentar, mercê da sua alta competencia.

Este distintissimo medico formado pela Escola Medica do Porto, é um abalizado clinico que além de exercer clinica geral é ainda especializado em dermatologia, para o que frequentou a Faculdade de Medicina de Paris e praticou nos hospitais destas doenças em Bruxelas, Berna e Estrasburgo.

Exercendo a sua profissão em Espinho, onde tem o seu consultorio na Rua 19, ali conta uma grande clientela. Tambem no Porto, na Avenida dos Aliados, 184, o seu consultorio se encontra repleto de doentes que o procuram conhecendo a fama de que gosa em toda a região nortenha.

Em Espinho, o sr. dr. Candido Lago, é ainda sub-delegado de saude substituto, trabalhando assim ao lado do ilustre medico dr. Correia Marques, uma das figuras mais representativas desta terra.

A alta competencia do dr. Candido Lago, foi ainda ha bem pouco tempo posta em prova com o caso que vamos narrar e do qual fomos espectadores.

Uma senhora nonagenaria, partiu uma perna pelo colo do fémur. Depois de ter sido radiografada pelo sr. dr. José de Sousa Féteira, conhecidissimo pelos seus estudos sobre osteologia, foi entregue aos cuidados do dr. Candido Lago que, durante três meses conseguiu colocar o doente num perfeito estado de bom andamento para uma cura breve.

Garças á alta categoria cientifica do sr. dr. Candido Lago, esta senhora doente apesar dos seus 94 anos de idade, encontra-se em via de restabelecimento.

Está, pois, na indole do nosso jornal, prestar justiça a quem a merece. O caso do sr. dr. Candido Lago, é digno de ser conhecido e arquivado nas colunas do nosso jornal.

## LINO TEIXEIRA DE CARVALHO

**E' uma importante firma de comissões e consignações, fornecedora de couros curtidos e em cabelo de todas as qualidades**

Na rua dos Bacalhoeiros, fundou-se em 1914, uma firma sob a razão social de Lino Teixeira de Carvalho.

Durante 33 anos esta casa tem mantido uma clientela que se vai avolumando cada vez mais, não só devido á excelente qualidade dos seus produtos, como tambem pela honorabilidade imprimida em todas as suas transacções.

Lino Teixeira de Carvalho, organização comercial muito especialmente destinada a comissões e consignações é o representante da Nova Empresa Industrial de Cortumes do Porto, e dos principais fabricantes de cortumes de Portugal, como Alcanena, Vila Moreira e Guimarães.

Entre os produtos desta casa salientamos o metal distendido de fabrico nacional, esplendido para ser empregado para cimento armado, tabiques, estuques, etc., etc.

Representa ainda a conhecida e importante firma catalã «Extractos Custientes y Productos Quimicos S. A.», de Barcelona, que é a maior e a mais bem organizada empresa de extractos para cortumes.

Lino Teixeira de Carvalho, cuja sede é na rua dos Bacalhoeiros, 109 a 115-A—Lisboa, tem os telefones 2 1374 e 2 1375 para seu serviço. O seu endereço telegrafico «Onil» e usa o codigo «Ribeiro».

Como esta informação pode ser muito util a alguns dos nossos leitores, aqui fica esta referencia que muito os poderá interessar.

Justifica-a a nossa reportagem que hoje publicamos desde a rua dos Bacalhoeiros até á Centieira, e que todos os anos com o indice do progresso desta zona citadina, o «Diario de Lisboa» faz.

Deste modo, a firma Lino Teixeira de Carvalho, forçosamente tinha de aqui ser incluida devido á sua importancia comercial,

## A Serração e Carpintaria de José Pereira Manso

### é uma perfeita organização industrial

### Ouvindo o seu gerente, sr. Manuel Pereira Manso

Ha industrias, no nosso país, que, nos ultimos anos, muito se têm desenvolvido.

Entre muitas elas, a de serração e carpintaria estão caminhando aceleradamente como acompanhando, bem de perto, o ritmo da vida moderna, vertiginosa e dinamica.

Esta reportagem vem muito a proposito duma visita que ha dias fizemos á Serração e Carpintaria de José Pereida Manso, situada na rua do Paraiso, a Santa Clara.

MANUEL PEREIRA MANSO

Recebidos com toda a amabilidade pelo sr. Manuel Pereira Manso, gerente desta firma, prontamente se pôs á nossa disposição para nos elucidar em tudo que desejassemos, começando por nos dizer:

A Serração e Carpintaria de José Pereira Manso, foi fundada ha perto de quarenta anos pelo sr. José Pereira Manso, trabalhador incansavel e um grande tecnico nesta industria.

Ha cinco anos que meu pai, o fundador e proprietario desta casa me entregou a gerencia, tentando eu, por todas as formas, corresponder a essa prova de confiança com que meu pai me distingiu.

Felizmente que temos visto dia a dia prosperar a nossa firma, aumentar o quantitativo das transações e assim termos a completa satisfação de vermos o nosso esforço compreendido.

Desta maneira, ainda ha bem pouco tempo, uns seis meses talvez, tomámos conta da estancia de Joaquim Pereira Manso, aumentando assim a nossa casa com o seu desdobramento, no Dafundo, na Avenida Sacadura Cabral.

O sr. Manuel Pereira Manso, a seguir, acompanhou-nos numa visita ás amplas instalações da sua casa, tendo nós lugar de apreciar o seu grande fornecimento em madeiras de toda a qualidade para construção, como: grande sortido de soalhos de pinho de primeira qualidade, forros e fasquiados de todas as qualidades, vigamentos de pinho em grosso e serrado e casquinha.

A Estancia de Madeira de José Pereira Manso, tem ainda um grande sortido de madeiras estrangeiras, secções de serração e carpintaria mecanica. Encarregam-se de todos os fornecimentos e trabalhos da sua especialidade garantindo sempre a sua perfeição e acabamento.

Seguindo as directrizes do nosso jornal de sempre salientar o esforço honesto de todos os portugueses, o «Diario de Lisboa» arquiva hoje nas suas colunas, como já o tem feito por diversas vezes, o trabalho digno duma firma que se constituiu e desenvolveu unica e exclusivamente á sua custa.

## AUGUSTO GUEDES

Uma visita á Alfandega de Lisboa é um tempo que nunca se perde.

Movimento, constante dinamismo, vida intensa.

Ha dias proporcionou-se-nos o ensejo de ali irmos em serviço profissional. Lá fômos encontrar, como sempre, o nosso amigo e trabalhador incansavel sr. Augusto Guedes, despachante oficial, desenvolvendo a sua enorme actividade, multiplicando-se—é o termo—para assim poder atender a sua numerosa clientela.

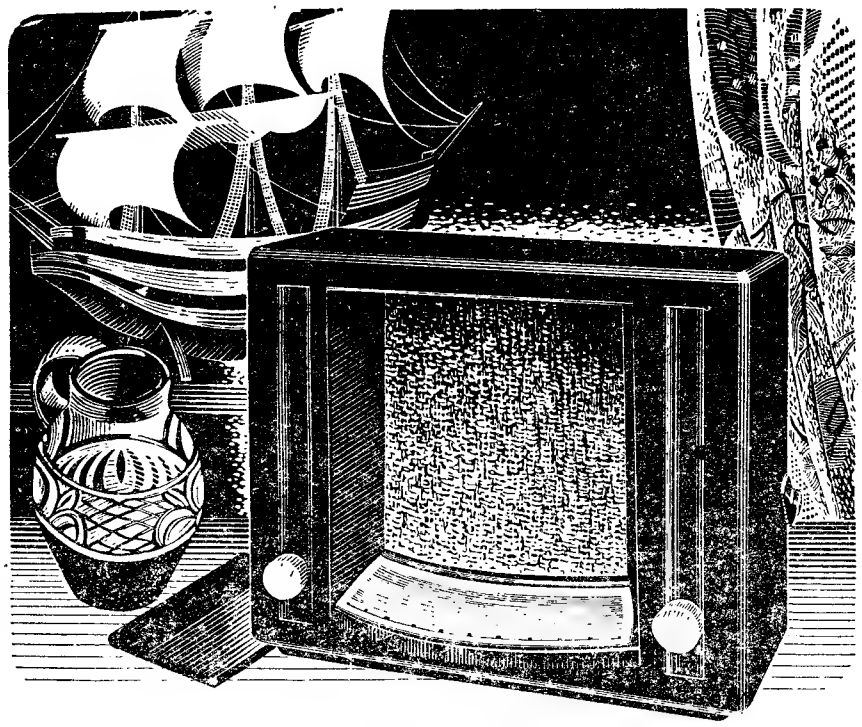
Fala connosco e, ao mesmo tempo, lá vai dando as suas ordens ao seu pessoal a fim de não perder nem um momento.

Tratando-se da Alfandega, mais importante do país, onde o numero de despachantes é numerosissimo, como explicar que o sr. Augusto Guedes não tenha mãos a medir? Pelo simples facto de, não só pela sua grande competencia e honestidade, como ainda tambem pela rapidez como consegue todos os despachos, mesmo os mais complicados e morosos.

Isto apenas nos vem provar que mesmo na hora actual, onde só pela inteligencia se consegue vencer e dominar, o nome do sr. Augusto Guedes deve ser conhecido para deste modo bem servirmos os nossos leitores.

Esta pequena noticia que aqui deixamos apenas a titulo de referencia será de grande utilidade todas as vezes que necessitem de um competente despachante com uma grande pratica de todos os serviços deste genero.

O seu escritorio é na rua dos Bacalhoeiros, 21, 1.º—Lisboa.



# Matador

TODAS AS ONDAS

**O RECEPTOR POPULAR**

DESDE **70$00** por mês

—Um aparelho de grande rendimento ao alcance de todos.

**PHILIPS RADIO**

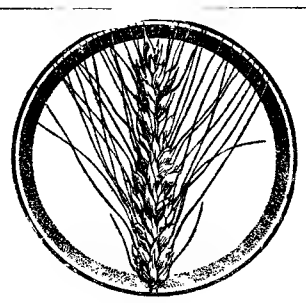
---

## POLICLINICA DO INTENDENTE

**Avenida Almirante Reis, 27, 2º,—LISBOA—Telefone 4 5587**

| | |
|---|---|
| **DR. ABEL ALVES**—Ouvidos, nariz e garganta | A's 14 h. |
| **DR. ADELINO COSTA**—Cirurgia geral. Operações | A's 17 h. |
| **DR. ALMEIDA DIAS**—Doenças nervosas. Electroterapia | A's 14 h. |
| **DR. ANASTACIO GONÇALVES**—Doenças dos olhos | A's 17 h. |
| **DR. ARMANDO LUZES**—Rins e vias urinarias | A's 13 h. |
| **DR. ARTUR PACHECO**—Doenças de pele e sifilis | A's 17 h. |
| **DR. BÉNARD GUEDES**—Raios X | A's 16 h. |
| **DR. MARQUES PINTO**—Assistente livre da Faculdade de Medicina e Medico da Assstencia—Doenças das crianças | A's 15 h. |
| **DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO**—Medicina Geral | A's 15 h. |
| **DR. FORMIGAL LUZES**—Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica médica, diatermia, etc. | A's 13 h. |
| **DR. MARCELINO MARTINS**—Doenças da boca e dentes | A's 10 h. |
| **DR. MARIO ROSA**—Clinica geral, estomago e intestinos | A's 15 h. |
| **DR. D. PEDRO DA CUNHA**—Partos. Doenças das Senhoras | A's 15 h. |
| **DR. VASCO DE LACERDA**—Clinica medica, coração, pulmões | A's 17 h. |
| **DR. ARMANDO V[illegible]**—Analises clinicas | A's 11 h. |

---



## Os caldos de farinhas...

Aliviam o cerebro
Poupam o estomago
Afinam os intestinos

A Mariazinha vende farinhas de

| | | |
|---|---|---|
| Arroz | a 4$00 | Cl K.º |
| Alimento | a 8$00 | » |
| Cevada, torrada | a 4$00 | » |
| Fava, torrada | a 4$00 | » |
| Favacau | a 6$00 | » |
| Trigo, torrado | a 4$80 | » |

Recentes, puras
Bem moidas. Bem torradas

Use, sómente, farinhas que lhe mereçam absoluta confiança.

O nome d'**A MARIAZINHA** é a garantia dum produto.

Peça um folheto, gratis, com preços, forma de preparar os caldos e explicações diversas.

**A Mariazinha**
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

---

## Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

**Rua dos Fanqueiros, 342-344**
(Em frente ao Mercado)

---

**NÃO CONFUNDIR**

**A UNICA BOQUILHA EFICAZ!**
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

---

*Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico «SEMPRE FIXE».*

---

## E'um desleixo criminoso

o não fazer caso das infecções ás quaes especialmente o debil organismo das crianças está constantemente exposto. Constipações, gripes, anginas e inflamações da garganta não são simplesmente incomodativas, mas a fonte de graves perigos para os órgãos juvenis. As

**PASTILHAS DE**
# Panflavina

contêm o preventivo mais eficaz contra os bacilos d'estas doenças, descoberto até hoje. As crianças gostam d'elas como se soubessem que lhes fazem bem.

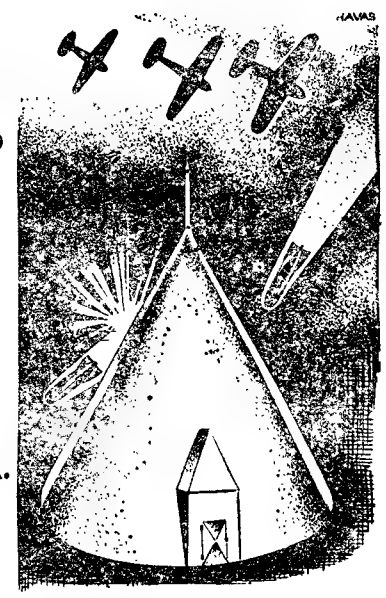
BAYER

---

# PROTEJA OS SEUS...

OS ABRIGOS «TIRIFAHY» BLINDADOS E HERMÉTICOS AO GÁS DE GUERRA, PODEM SER INSTALADOS EM QUALQUER PARTE..

.. MESMO NO VOSSO QUINTAL.



**PROTÉCTUS, S.A.**

CONSTROI, SOB LICENÇA ESTRANGEIRA, SEIS MODELOS CAPAZES DE ABRIGAR 5, 10, 40 60 e 100 PESSOAS E DE RESISTIR AO ATAQUE DE BOMBAS EXPLOSIVAS DE 12 50 100, 300 E 1.000 QUILOS

# PROTÉCTUS

**Sociedade Portuguêsa Constructora de Abrigos e de Matérial de Protecção S.A.R.L.**

Tel. 29539 — Avenida 24 de Julho 60-1.º LISBOA

---

# A' LAVOURA

## COOPER

Marca registada dos produtos da Cooperativa

**Batata para Semente**

Temos para entrega imediata, das mais reputadas variedades com absoluta garantia de origem e sanidade

## A COOPERATIVA DOS LAVRADORES DE PORTUGAL

**S. A. R. L.**

Compra: **Gado Vacum-Gado Suino-Gado Lanigero (borregos)** milho, batatas, tremôço, linhaça, mel, feijão, grão de bico, castanha pilada, etc

**FORNECE:**

**Adubos** «COOPER» elementares, mixtos e organicos para todas as culturas,

**Sulfato,** enxofre, oleos lubrificantes «COOPEROILE». Tourteaux para alimentação de gados e **Tanino de Uva** «COOPER» para tratamento dos vinhos.

**Pedir preços e mais informações á**

**Cooperativa dos Lavradores de Portugal**

**Rua Garrett, 62** **Telefone 2 9630**

# Diario de Lisbôa

Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

ARMANDO BOAVENTURA

*autor do «Madrid-Moscovo», livro sensacional que vai ficar na historia da guerra de Espanha*

OLDEMIRO CESAR

*que publicou agora «A guerra, aquele monstro, quadros admiraveis da campanha da Galiza e das Asturias*

MAURICIO DE OLIVEIRA

*autor das «Duas Espanhas no mar», descritivo vibrante dos combates travados no Mediterraneo e no Cantabrico*

UMA CARTA DE RAMALHO ORTIGÃO

# Os grandes nomes da historia de arte

## apreciados pelo autor das «Farpas»

*Eis uma deliciosa carta de Ramalho Ortigão, que ainda não é conhecida em Portugal, tendo portanto, quasi o valor dum inedito. Publicou-a pela primeira vez o «Diario da Madeira» contando a pequena historia da sua origem.*

*Ha anos, duas meninas, uma delas é hoje a sr.ª D. Maria Folque, figura distinta da nossa sociedade, e outra tornou-se uma escritora ilustre, versaram um dificil problema de arte.*

*Opiniões divergentes. Resolveram, então, dirigir-se a Ramalho Ortigão, que escreveu á sr.ª D. Maria Folque, a carta que ides lêr.*

*«Sem auctoridade para resolver a interessante questão d'arte que me propõe a Ex.ma Senhora D. M. Folque, posso apenas juntar ás opiniões apresentadas mais uma,—não de juiz mas de simples dilettante.*

*Para dar uma ideia do meu modo pessoal de sentir, explicando assim a razão das minhas preferencias esthetícas, começarei por dizer que a pintura que mais me encanta e commove, pela profunda poesia que encerra a sua angelica innocencia, a sua simplicidade paradisiaca, é a dos primitivos pintores que precederam Raphael, durante os seculos XV e XVI, na Italia, na Flandres, em Hispanha e em Portugal. E' a pintura tão clara, tão luminosa, tão religiosamente calma de Donatello, Mantegna, Da Fiesole, Benozzo Gozzoli, Rosseti, Boticelli; Van Eyck, Hans Memling, Quentin Metsys, Van Orley, Gerard David; Luiz Dalman, Juan de Segovia, Pedro Berrugnete, Antonio del Rincon, Fernando Gallegos; Grão Vasco, Vasco Fernandes, Frei Carlos, e todos os grandes anonymos do seculo XVI em S. Vicente, no museu das Janellas Verdes, em Coimbra, em Vizeu, em Setubal, em Evora, em Miranda, etc.*

*D'aqui se pode já naturalmente deduzir a grande sympathia que me merecem os modernos pintores inglezes, os* neoprerafaelistas, *como Burne Jones, Madox Brown, Millais, Watts, Hunt, bem como toda a arte decorativa dos ultimos annos na Inglaterra, devida ao admiravel impulso de grandes artistas e grandes criticos como William Moris, Rossetti e Ruskin. A confraria dos Prerafaelistas está hoje dissolvida, mas é enorme a influencia que ella teve na orientação do ensino artistico, na formação do gosto publico, e no advento da esthetica inglesa, elevando á maxima altura entre os artistas a concepção poetica, a nobre comprehensão do fim moral da arte, e pondo o processo technico a par da elevada e fervente convicção artistica de cada um.*

*A minha predilecção pelos modernos artistas ingleses não absorve a minha justa admiração pelos do seculo passado. Turner, Morland, Constable, são tão grandes paisagistas como Claude Lorain ou Ruysdael; e os retratos de Reynolds, de Gainsinsborough e de Lawrence, podem ser comparados aos de Vandyck.*

*Tambem a mim me commove pouco a moderna pintura hispanhola de Pradilla e de Muñoz y Degrain. Acho-a emphatica, discursiva, theatral. De toda a pompa do seu brilho não transparece aos olhos a forte palpitação de vida, o fundo carimbo de raça, que tem, por exemplo, o quadro das lanças de Velasquez, ou qualquer das mais ligeiras merendas de Goya. Dos modernos hispanhoes prefiro Carbonero e Sorolla.*

*Depois de Goya a pintura hispanhola decahiu tanto em toda a primeira metade do nosso seculo, que o que se faz hoje é evidentemente um renascimento, a que o contraste dá consideravel valor. Está-se porem muito longe ainda dos grandes pintores que teve a mesma Hispanha no seculo XVII, Velasquez, Murillo, Ribera Zurbaran. Para a paizagem, que é verdadeiramente a gloria incontestavel da pintura do nosso tempo, a Hispanha moderna não produziu coisa que nem remotamente se compare á obra de Corot, de Millet, de Claude Monet. Na pintura historica tambem os hispanhoes contemporaneos estão bastante distanciados dos decoradores franceses do Panthéon-Puvis de Chavanes, Paul Laurens, Meissonier.*

*Nos seculos XV e XVI os paizes que preponderam na pintura são a Italia e a Flandres.*

*No seculo XVII cabe a supremacia á Hollanda, á Hispanha e á Belgica. Velasquez, Murillo, Rembrandt, Franz Hals e Rubens são os mais deslumbrantes pintores do mundo.*

*No seculo XVIII e no seculo XIX a França e a Inglaterra é que dão a lei.*

*A recente morte de Puvis de Chavanes e de Burne Jones, foi uma perda enorme para essas duas nações.*

*Em França a esculptura — a esculptura da medalha principalmente — attinge n'este momento uma perfeição ideal, sem competencia alguma d'outro qualquer paiz. Na Inglaterra a educação artistica chegou modernamente a um tão subido grau de intensidade, de desenvolvimento e de diffusão, que transformou completamente toda a produção nacional em que de algum modo possa intervir o gosto e a phantasia do homem. Não somente as bellas artes propriamente ditas, mas todas as industrias mais ou menos artisticas, ainda as mais humildes, a ourivesaria, a ceramica, a marcenaria, a serralheria, a correaria, a tecelagem, a moda, assumiram em poucos anos um caracter absolutamente dominativo e bem genuinamente e caracteristicamente britanico.*

*Paizes hoje em dia em verdadeiro progresso artistico, paizes originaes, paises* de stylo — *bem sinto pelos da minha raça ter de confessal-o! — ha apenas dois no mundo: o Japão na Asia, e a Inglaterra na Europa».*

Lisboa, 11 de Janeiro 1899.

RAMALHO ORTIGÃO

**O ENTERRO DO CONDE DE ORGAZ, DE GRECO**

*(Ver artigo na 3.ª pagina)*

# Ecos

O novo administrador da «Comedie Française» fez distribuir aos espectadores. o seguinte questionario, que não deixa de ser interessante como «test» critico:

«Indique quais as suas preferencias nos generos de espectaculos abaixo mencionados, classificando-os de 1 a 5.

«Tragedia classica»:—Corneille, Racine, Shakespeare, etc.

«Comedia classica»:—Moliére, Beaumarchais, Marivaux, etc.

«Peça romantica»:—Musset, Hugo, Vigny, etc.

Quais são entre os espectaculos, que tem visto na «Comedie Française», os três que prefere?

Qual a razão por que veio hoje ao espectaculo? Leitura duma critica, conselho dum amigo, ou qualquer outra razão?

Eis um plebiscito interessante que vai fixar o senso critico do publico e que tem o condão de o interessar directamente pela primeira casa de espectaculos francesa.

R

Julião Quintinha lançou, ha tempo, nas colunas d'«O Diabo», num artigo brilhantissimo, que se pode considerar decisivo sobre a materia, a idéa dum Instituto Nacional do Livro, para protecção, defesa, selecção e difusão da obra impressa que em Portugal se pode considerar em estado de crise—males que vêm de longe e que, com o tempo, só se têm acentuado. A idéa é duma indiscutivel oportunidade. A ela têm aderido alguns dos melhores espiritos do pensamento português, e jornalistas de reconhecido merito, entre outros, Jaime Brasil, num artigo publicado no jornal «A Republica». Qual a estrutura desse Instituto? Eis o que se deve estudar, e ninguem melhor do que Julião Quintinha e poderá fazer, contando desde já com o nosso modesto apoio.

## Otimismo

*Ao Carlos Tinoco*

**Todas as manhãs,**
**Ao levantar,**
**Abre a janela do teu quarto,**
**—E põe-te a cantar!**
**Se o dia estiver de Sol:**
**Beija o sol**
**Que te vier beijar!**
**E se o sol fôr ausente:**
**Canta mais alto ainda,**
**Não deixes nunca de cantar!**
**... Amanhã tambem é dia,**
**E o sol ha de voltar...**

**João Patricio**

(Do livro, em preparação: «Conselhos dum Frei Tomaz).

**F. CAETANO DIAS**

**CONTABILIDADE GERAL**

**Consta dos seguintes capitulos: Principios Gerais de Contabilidade. Noções fundamentais de Contabilidade, Execução contabilistica. Organologia da Contabilidade. Estatica contabilistica. Contabilizações especiais: trespasses, liquidações, transformações e fusões de sociedades. Contabilidade Industrial, Contabilidade Bancaria.**
**3.º milhar, 25$00.**
**Pedidos:**

**A' LIVRARIA A PENINSULAR LD.ª**
**Rua da Vitoria n.º 55**

**INCIDENCIAS**

# A crise literaria

*As condições em que determinada literatura contribui para o bem comum, para a elevação e para a libertação do espirito, evidentemente não impõem fronteiras nem marcam limites cronologicos. Assim, a universalização da cultura grega ou romana, o humanismo e a Renascença, o seculo XIX e as consequentes decorrencias, universalizam, ilimitam o pensamento criador.*

*O estudo por nós esboçado das possibilidades portuguesas para o inventario da alta-cultura humana, levou-nos, já, a um pessimismo construtivo.*

*Pessimismo, em si, pelas possibilidades negativas do nosso espirito universal. Pessimismo construtivo, porque todo o pessimismo pressupõe uma idéa de confiança e de possibilidade, portanto de construção. A idéa de construção pode mesmo assim ser negativa e rão rebater a tese de que um determinado pessimismo nos possa dar uma base ou uma possibilidade construtiva.*

*A nossa Renascença foi o momento mais culminante do espirito português, porque o considerou, lhe deu a média e a tangencia duma cultura tão europeia como nossa e tão nossa como europeia.*

*O abastardamento, deu-se, com o espirito derrotista do nosso seculo XIX.*

*Alguns dos seus espiritos, mesmo os mais afirmativos e individuais, como um Antero, um Eça, um Oliveira Martins criaram, entre nós, o sentido da acutilancia critica, da rebeldia com os moldes acéfalos da cultura oficial, contra o mole, o confuso espirito literario da hiperbole e do vago, consequentemente o que eles, escritores rebeldes, julgavam ser a insuficiencia duma pretensa literatura.*

*No entanto, estes espiritos fôram dos mais individuais e daqueles que nos déram o contacto mais directo da cultura europeia, entre nós, e da média das nossas possibilidades perante a cultura europeia.*

*Assim, a antitese que possa existir entre cultura europeia e desnacionalização, tema tão peculiar a alguns espiritos subalternos e de evidente e concreta superficie de cultura (o que poderemos adentro do campo literario considerar (sub-gente) define-a admiravelmente André Gide:*

*«C'est une profonde erreur de croire que l'on travaille á la culture européenne avec des œuvres dénationalisées; tout au contraire plus particuliére est l'œuvre, plus utile elle devient dans le concert. Il importe de le répéter sans cesse car une confusion tend á s'établir entre* culture européenne *et* dénationalisation.

*De même que l'écrivain le plus individualisé est aussi celui qui présente l'intérêt le plus humainement général, l'œuvre la plus digne d'occuper la culture européenne est d'abord celle qui représente le plus spécialement son pays d'origine».*

*Concluimos, portanto, que os nossos mais desnacionalizados escritores do seculo XIX fôram os mais nacionalistas e os que nos dão a maior essencia e a maior sintese duma psicologia reveladora.*

*A coerencia entre a raça e o individuo individualiza-lhe a obra, torna-a duplamente subjectiva e sincera. Todos os esforços duma desnacionalização literaria tendem paradoxalmente a revelar, cada vez mais, o individuo e o somatorio das suas possibilidades criadoras, adentro do territorio e do continente moral da sua raça e do seu país. Esta tese gideana tem um grande precedente na sintese, na quintessencia deste pensamento de Spinoza: «L'individu tend á persévérer dans son être».*

*A coerencia individual destes escritores portugueses supra-citados, garante-lhes a sua plena permanencia adentro da preparação da nossa* cultura *presente. O seu pessimismo revelou-lhes todas as possibilidades construtivas e permitiu a florescencia de duas gerações amplamente europeias nas intenção (a minha, dos de quarenta anos, e a seguinte dos* menos de trinta e cinco anos) *e absolutamente lusitanas no seu étos criador.*

*Todo o mal do nosso espirito vem, pois, duma falta quasi completa de* essencia *e* elevação *de pensamento e duma deficiencia, dum abastardamento da forma.*

*O nosso estilo contemporaneo nos campos criticos, ideologico ou sobretudo imaginativo, servindo-nos dum neologismo gideano, está contribuindo, dia a dia, para* esclerosar *a nossa lingua.*

*Caminhamos para um cáos redactorial. A arquitectura gramatical, as suas regras, os seus detalhes, as suas obrigações, a sua exigencia, a sua* obediencia *e a consequente simetria e conjunto harmonico da forma levam-nos a considerar como Theribe, ao afirmar corajosamente o seu «français langue morte?», se não temos tambem o direito de preguntarmos a nós proprios: «o português, lingua morta?».*

*Só um renovo total de cultura, de reeducação literaria, de estudo de fontes idoneas, de generalidade de cultura de autoresponsabilidade, nos pode levar á emergencia duma nova idade cultural.*

*Criaremos nós, um dia, um panorama de espirito, uma paisagem de idéas onde se identifiquem e se cultivem as gerações seguintes, as gerações que despontam?*

*Ha trinta anos que três gerações, em seguida a um prometedor inicio, se estiolam numa literatura estagnante, sem confronto nem medição possivel com qualquer das modernas literaturas renovadas da Europa latina.*

*Essa insuficiencia e esse suicidio lento são consequentes á inexistencia dum passado cultural ou dum itinerario, que conduzissem a inteligencia e as idéas condutoras do nosso pretenso espirito criador lusitano, a um resgate ou a uma libertação de cultura que nos revelassem e nos* identificassem.

*Mas existiram no seculo XIX, e existem nas primeiras quatro décadas deste seculo, indicios confirmativos?*

*Cremos que não; mas não é supérfluo confiar num futuro renovo da nossa cultura quando fórmos coerentes com o espirito universal, e com o nosso proprio nacionalismo literario.*

*E para findar este pequeno ensaio, socorro-me mais uma vez do espirito francês e universalista de Paul Valéry, para confirmar a minha propria incidencia afirmativa, o meu proprio pessimismo construtivo:*

*«Quand on s'inquiéte de ce que j'ai* voulu dire *je reponds que je n'ai pas* voulu dire, *mais* voulu faire, *et que ce fut l'intention de* faire *qui a* voulu *ce que j'ai* dit...».

CORREIA DA COSTA

**VALORES ESPIRITUAIS**

# UPTON SINCLAIR

*Upton Sinclair é na America de hoje o primeiro defensor dos valores espirituais; os seus veementes libelos contra a civilização materialista que levou ao delirio das grandezas os Estados Unidos da America do Norte são justamente celebrados.*

*Opositor tenaz do optimismo de cadeira estofada, demonstra pela posição do seu espirito que a unica filosofia social aceitavel é a do bom senso e a da acção. Com efeito, as flosofias pessimistas, despresadoras da esperiencia humana, são atitudes perante a vida que em vez de exaltarem as virtudes intelectuais do individuo, aparecem antes como demolidoras da vontade e do impulso criador.*

*Não é portanto licito compará-lo com H. J. Wells, ateista rigoroso que nesta ordem de idéas é intelectualmente retrogrado.*

*E' certo que o raciocinio é falivel e que portanto não devemos confiar demasiadamente nele. Emmanuel Kant apresentou quatro teses sobre a natureza definitiva do ser, e demonstrou ser possivel provar primeiro uma coisa e depois o contrario; sendo ambos os argumentos incontestaveis.*

*Corajoso perante a opinião publica, Upton Sinclair desvenha dos limites da ciencia fisica e acredita numa intervenção superior. A' força de mil nomes que habita dentro e em volta do homem, força de bem espiritual que nos obriga a aceitar a existencia doutro agente que ultrapassa os limites da ciencia fisica—o mal—chama Upton Sinclair—Deus.*

*Na verdade o universo tem sido sempre o campo de batalha das duas concepções extremas o bem e o mal que se digladiam na consciencia humana para que nele possa surgir numa luz resplendente a idéa redentora.*

*Pegou a moda de amaldiçoar os valores espirituais e economicos da nossa civilização. Wagner maldisse do ouro dos* Nibelungos, *Nitzche amaldiçoou Wagner, os Nibelungos, Cristo e a humanidade.*

*Quando nos* ecrans *do futuro fôr projectada a fita da nossa época, havemos de aparecer aos olhos dos vindouros com as figuras de cretinos sofredores que hoje nos espantam e impressionam nos hospitais de alienados. As nossas expressões de cães batidos só puderam encontrar justificação no facto de termos sido os unicos homens desde que o mundo é mundo que aceitaram a punição sem haver cometido o crime.*

*E' certo que nossos pais gemendo litanias se lamentaram e avisaram-nos da infelicidade humana—num tempo em que praticamente maleficios de guerra ou do economico não se faziam sentir.*

*Porém, e como justamente o afirmou um claro espirito lusiada: «Vivemos numa fase de transição. As formulas que resumiam as condições da nossa vida material, intelectual e moral, quer no ponto de vista individual quer no ponto de vista colectivo, desgastaram-se aos atritos da evolução humana, quebraram-se já não vem. E ainda não se fundiram outras a informar novos intereses adequados ás condições actuais de vida. Dai o mau quarto de hora, feito de inquietude e de incerteza que temos de viver».*

* * *

*Upton Sinclair pretende na America encontrar essas formulas salvadoras. Incapaz de vacilar embora reconheça a dureza do combate que o espera, jamais desanima, e defende valorosamente os seus pontos de vista quaisquer que sejam as contrariedades que isso lhe possa acarretar ou os inimigos que deles lhe advenham.*

*Verdadeiro homem de acção, não desarma nunca e a virulencia com que ataca o cancro social americano tem-lhe valido as mais crueis campanhas governativas.*

*A sua imaginação e os seus inegaveis dotes de romancista, cujo prestigio chegou já á Europa, a incisão e clareza do seu pensamento construtivo fazem dele sem duvida um espirito singular.*

*Depois de acreditar que a humanidade poderia ser salva pela poesia e de que «os homens e mulheres impregnados de nobres pensamentos, acabariam por abandonar os modos vis da existencia» depressa se convenceu pela lucida lição dos factos de que o homem vivia de maldades e preconceitos, de egoismos e de vaidades. Desde esse momento inicia a sua campanha a favor de uma humanidade renovada, depurada do vitriolo mortal que na sua consciencia existe.*

*O seu primeiro livro* The Jungle *explorando com violencia os desmandos e os erros da exploração capitalista. produziu tal sensação nos Estados Unidos da America, que Roosevelt impressionado com a sua leitura, resolveu ordenar um inquerito. A* The Jungle *seguiram-se* A Casa do Tio Tom e Petroleo, *sombrios depoimentos de alguem que vê com clareza a nossa «civilização dominada pela idolatria do lucro» de «uma turba de fazedores de dinheiro, defensores de uma ordem social e economica, propicia a todas as vilezas porque se apoia na traição e na indiferença pelos sofrimentos do proximo e finalmente na vaidade».*

*O Estado está entregue aos «trusts» por uma burocracia servil composta de concessionarios; o sufragio universal falseado pela venalidade do eleitorado, a legislação obreira desvirtuada por pueris suspeitas, são outras tantas ficções.*

*A arte e a cultura universitaria, o jornalismo e o cinema «superstructuras» de ordem economica, são instrumentos de mentira feitos para enganar as massas... Nenhum paliativo poderá salvar «essa sociedade apodrecida».* (1)

*Tal é o panorama desolador que nos fica da obra de Upton Sinclair escalpelo inexoravel da civilização norte-americana.*

*ALVES DE AZEVEDO*

(1) André Levinson «Figuras Americanas».

**"NAS TRINCHEIRAS DE ESPANHA"**

# A alma de Toledo

**por ARTUR PORTELA**

*Do livro «Trincheiras de Espanha», do nosso camarada Artur Portela, obra padrão da literatura jornalistica da guerra civil do país vizinho, e cujo exito singular corresponde ao interesse critico sério que a obra tem merecido — transcrevemos ao acaso o trecho de um dos quatro notaveis capitulos em que se divide o volume.*

*Nele se podem observar o poder de observação, o vigor descritivo, a transmissão emotiva e realista de um dos maiores dramas da historia contemporanea, que constituem o merito fundamental da obra do ilustre escritor e jornalista.*

*E' a pagina formidavel que dá uma ronda da noite, em Toledo, uma fantastica visão do* Enterro do Conde de Orgaz, *essa pincelada do genio de Greco, e que Artur Portela, num momento regular de inspiração jornalistica, descreve como um mestre.*

Largo Caballero chegara naquela noite a Toledo. Viera pela estrada de Madrid, através de searas desoladas, que a metralha impiedosamente ceifara.

A terra, martirizada de canicula, exalava um bafo ardente, ofegante. A distancia não reconhecia a cidade. Era um confuso castelo de sombras, sob o palor difuso das estrelas, artezões de oiro coruscando na abóbada azul do ceu, vagamente esmaecido de luar.

A' esquerda, os olhos que furassem a treva divisavam um tenue resplendor. Eram as ruinas calcinadas do Alcaçar que pareciam fumegar devoradas pelo incendio que ha dois meses lavrara. Em Cabanas de La Sagra haviam reconhecido a tricolor do ditador vermelho.

—*Salud, camarada!*

O carro parou alguns instantes. O oficial russo, que ia ao lado de Largo Caballero, ergueu o punho cerrado. Sombras humanas dansavam no feixe luminoso dos farois. Eram rapazes novos, mascara energica, ennegrecida de polvora e retalhada de privações, que haviam descido do Somosierra para o que eles consideravam a primeira trincheira de Madrid.

O cano das espingardas relampejou na sombra—e ouviram-se, muito ao longe, os tiros esparsos duma sentinela. Dois milicianos subiram para o estribo do automovel, e a marcha recomeçou na estrada povoada de coisas misteriosas: fantasmas de arvores, lividas da poeira canicular; carros voltados, desenhando trincheiras eriçadas de baionetas, que pediam a palavra de passe; animais acossados pelo brilho dos farois, cujos olhos verdes luziam como carbunculos, e fogueiras de bivaques, donde vinha uma canção de guerra, aguda e sangrenta como a lamina dum punhal.

Mas sucediam-se pedaços ermos de estrada, imersos em sombra, *pueblos* adormecidos, num silencio de morte, e, no fundo do horizonte, torso de gigante, petrificado de angustia, a cordilheira do Guadarrama, que o luar prateava nos cumes mais altos e nas ravinas mais profundas.

Olias del Rey foi um relampago. Meia duzia de casas duma brancura tumular. Em frente era já Toledo. Curtas chamas dardejavam da escuridão. Pedra por pedra, janela por janela, galeria por galeria, os canhões do assedio demoliam duramente as velhas muralhas de Carlos V. Uma ligeira nuvem de pó saia dos escombros. Os estampidos sucediam-se numa surda cadencia. Aquilo parecia uma fogueira colossal, na qual se arremessassem continuamente projecteis de todos os calibres, cuja metralha, ao contacto da chama, deflagrava, ribombava em labaredas rubras, sulfereas, nhma gigantesca girandola de dinamite. Com regularidade desesperadora, nesta sinfonia candente de metais, ouvia-se o bramido dos obuses, logo comentado pelos leques raivosos das metralhadoras.

Por vezes, a cidade parecia explodir, cavada nos seus fundamentos, e a terra estremecia até muito longe, propagando aquele ruido infernal de cataclismo.

O automovel parou á porta de Bisagre, duplo arco encimado das aguias imperiais, que o luar parecia desprender do seu ninho de pedra secular.

Então, o ditador apeou-se, seguido do oficial russo. Houve como que um rumor alvoroçado. A chusma armada acorreu, vozeando. Espingardas em trofeus, sabres agudos, capacetes sombrios, espadas nuas coroavam aquela mescla humana, desordenada, palpitante, que vociferava tumultuosamente o seu entusiasmo. Havia de tudo: dolmans sem galões, camisas com estrelas vermelhas, gangas rotas de operarios, fardas de guardas de assalto, cobertas de lama, schakos da Benemérita, furados pelas balas, e até boinas de marinheiros do *Lepanto*,—os mais terriveis.

Um projector com o seu jacto espectral de cal iluminava a cena. No halo de luz destacava-se em *gros-plan* uma cabeça hirsuta, medusa de ódio, salpicada de sangue, e dezenas de bocas, contraidas em esgares de odio, silvando, uivando as duas palavras candentes:

—*No passaran! No passaran!*

Uma floresta de mascaras revoltas de braços felpudos, empolgou-o numa tempestade de aplausos. O ditador vermelho envergava o seu mono azul. Envelhecera. Na face exangue, cansada, duma palidez marmorea, parecia haver mais rugas—e talvez as houvesse. Mas os seus olhos eram frios, nitidos, sem uma sombra. Foi sorrindo que agradeceu as primeiras manifestações. Os milicianos levantaram as baionetas com frenesi. Uma bandeira negra ondeou sobre o cortejo que se formara á luz dos archotes, subindo agora a calçada até ao Zocodover. Era já uma avalanche humana. Tropel confuso e mil bocas, sangrentas da mesma revolta, rugindo o grito incandescente, onomatopaico:

—*No passaran! No passaran!*

Mas o fogo da metralha cobria a turba ébria. Rajadas nervosas de metralhadora e o trovão surdo dos canhões abafavam o tumulto, oceano desvairado de temporal. Lá em cima, a praça parecia a cratera dum vulcão, arrojando lavas de fogo. Trincheiras, sacos de areia, janelas, portas, lucarnas, telhados, em serpentinas de fogo, varejavam, impiedosamente, as ruinas do Alcaçar. Disparava-se atrás dos cadaveres, no parapeito improvisado dum carro demolido, ou estendido na calçada, entre um montão de mochilas.

—E' amanhã que eles se rendem! Já têm sepultura!

Um guarda de assalto assestu um projector sôbre o Alcaçar. Uma torrente de pedras, que vinha até ao largo, e duas paredes, desmesuradamente grandes, rotas, fendidas, mas, inabalavelmente de pé, era tudo quanto restava do majestoso edificio. Mas logo o foco se apagou sob uma saraivada de balas. Então a sombra e a fuzilaria foram maiores.

O cortejo passou encostado ao lado sul da praça. Caballero á frente, o rosto estranhamente calmo, entre ondas grossas de populacho, ávido de lhe ouvir uma palavra de esperança ou uma ordem terminante de massacre. Mas nada disse. Os seus olhos, dum claro, azul, inteligentes e vivos, viam subir aquelas vagas maciças de assalto, as mesmas que, outrora, nos comicios, ele mandava avançar contra uma republica excessivamente complacente.

A' porta do Ayuntamiento conseguiu desprender-se da multidão:

—Madrid enviara-o ali para saudar o exercito do povo! O Alcaçar era um cancro que rola um dos mais altivos bastões da Republica: Toledo! Mas poucos dias lhe restavam de resistencia. Iam-se tomar medidas decisivas!

Subiu com ele o oficial russo e o comandante da praça. A conferencia foi curta. Os mineiros asturianos fariam saltar, no dia seguinte, o ultimo torreão do Alcaçar. Eles render-se-iam!

Mas enquanto não se rendiam, milhares de bocas de fogo continuavam na noite a sua enervante tarefa. Sentia-se o assobio acerado das granadas que rebentavam pertinho, cavando um silencio opressivo de segundos. Toda a cidade estremecia. Dir-se-ia que as casas saltavam dos alicerces, naquele ciclone devastador. Havia ecos mais prolongados, uivos de bombas, rebentando aqui e ali, entre algaradas de triunfo. Uma janela da Academia Militar entreabrira-se, estalara em mil fendas, arastando, de certo, os seus defensores.

As pupilas azues de Caballero pareciam rever o massacre da cidade. Faiscavam num imovel sorriso de ironia. A vitoria, enfim! Alheou-se largos instantes dos seus companheiros. Viera com uma missão que a si proprio impuzera. Era como que uma curiosidade do seu espirito. Queria rever as igrejas, os museus, a catedral—contemplar os Grecos, nesta noite dramatica de combate, á luz sanguinolenta dos archotes. Talvez eles lhe revelassem o estranho segredo da alma toledana, o misterio dessa desesperada e infernal resistencia.

Saiu por outra porta. As velhas pedras da «ralleja» percutiram como bronze. Nem uma luz, nem uma sombra humana. Um cemiterio de destroços. A cidade cheirava a monturo e a cadaveres. E sempre o bramir soturno da metralha, uivando a morte. Dirigiu-se á igreja de S. Tomé, por uma rua apertada, estreita — duma frialdade glacial. O russo, com a lanterna, ia esclarecendo o caminho. Mais detritos, onde legiões de ratos pululavam, numa nauseabunda avidez.

A igreja estava aberta. Triste e enorme, vazia, quasi nua, ela projectava-se na sombra em arcarias tumulares. Parecia uma cripta. Todos os objectos do culto haviam desaparecido. Na parede da direita, o *Enterro do Conde de Orgaz*, de Greco, pincelado pela luz da lanterna, surgiu num halo cadaverico, esverdeado, fantastico, animado dum estranho movimento, ganhando volume, corpo, humanizando-se—compunham noutra teoria o prestito funebre. As caras lividas dos senhores de Toledo, chamas e almas, debatiam-se num *sabat* do inferno. O corpo do Conde de Orgaz já não descia á sepultura na sua rica armadura tauxiada de oiro. Levantara-se e, num gesto de reprovação, imagem perfeita da morte, crescia desmedidamente, enchendo o templo. Os brandões que bailavam, no fundo da tela, subiam, fumegavam, chamas do purgatorio.

Havia que descer o quadro. Foi-se chamar o sacristão, que morava duas casas acima, na *calle* de S. Tomé. Veio, tiritando de frio, de pavor, convencido que o pelotão de execução o esperava, no muro da casa de Goya. Mas, não! Caballero recebeu-o com um sorriso tranquilo.

Quem era aquele homem? O mono de ganga azul não disfarçava a condição de senhor madrileno.

—*Buenas noches!*

—*Buenas!*

—*Como te llamas?*

—*Juan Campuzano de Larra!*

—*Bien!*

E ordenou-lhe que descesse o Greco. O pobre homem recebeu a ordem como se fosse a extrema unção. Ha trinta anos que o guardava ali, que o mostrava aos peregrinos de toda a parte do mundo. Era o seu ganha-pão, mais ainda, a gloria de Toledo. Amava-o como se fosse um retabulo, com a loucura dum avarento, consumido de paixão. Foi buscar uma escada. Na sombra da parede parecia uma aranha gigantesca. As pernas tremiam-lhe e a escada tosca oscilava. O russo, em baixo, ajudava-o. O quadro foi retirado das suas escapulas seculares. Parecia a descida da Cruz. As almas em chama do divino Greco, aquelas mascaras esverdinhadas, o cadaver do doador, na flaccida e algida brancura do seu rosto, haviam voltado á imobilidade.

O sacristão desceu, agora mais tropego. Mal podia esconder o arrepio febril—e um rictus de angustia que lhe torcia a boca.

Lá se ia o Greco para Madrid! Duas lagrimas rolaram-lhe pela face. Aos olhos azues de Caballero nada havia escapado da cena. O outro acercara-se do quadro e, lentamente, com os dedos grossos calejados do aro das chaves, puzera-se a acarinhá-lo, num gesto involuntario de respeito! Antes fuzilarem-no! Que havia de dizer depois? Era um roubo!

Caballero voltou a sorrir, mas mais humanizado. Juan tinha medo de o fitar. Como explicar a sua emoção?

O *Enterro do Conde de Orgaz* estava agora estendido nas lages. Um grito de metralha veio quebrar-se contra as paredes do templo.

Então, Largo Caballero, tocado por aquela dôr humilde, com a sua voz mais branda, uma voz vencida:

—Vai-te embora, Juan! Já não tens idade para estas coisas... O teu Greco ficará em Toledo!

---

MODERNA POESIA BRASILEIRA

# Um poema inedito de Hyldeth Favilla

*Hildeth Favilla é um dos mais delicados e originais talentos femininos da moderna poesia brasileira. O seu livro «Guizo de Ouro», valeu-lhe as melhores referencias da critica. Hildeth Favilla usa brilhantemente das mais novas e ousadas tecnicas, e os seus versos vêm sempre tocados de sincera, ardente e comunicativa emoção. E' com verdadeiro prazer que publicamos hoje um inédito da jovem poetisa, caracteristico do seu lirismo arrebatado, e da sua estranha e viva sensibilidade de mulher.*

**Chegaste!...**
**Meus olhos sonhadores ardiam em febre**
**e meus labios queimavam.**
**Deste-me a beber no cantaro de tua bôca**
**o vinho saboroso dos teus beijos.**
**Docemente**
**com tua voz de estrela me falaste...**
**e eu te ouvi, tonta e deslumbrada!**
**Depois,**
**(eu não sei bem se vivia ou sonhava...)**
**sei, apenas, que fui tua loucamente**
**como uma corola gloriosa**
**que se oferece ao sol, alucinadamente,**
**e ele não a desdenha, por que a sente formosa...**

**Chegaste!**
**E quando eu me extasiava**
**ante os dois firmamentos dos teus olhos,**
**e te preguntei ansiosa:—«porque vieste, amor?»**
**Respondeste:—«mulher, porque te buscava...»**
**E então eu senti todo o esplendor**
**desse sonho soberbo de minha vida:**

**—Eras o homem que eu procurava,**
**e, te encontrando, me senti querida!...**

**HYLDETH FAVILLA**

# OS LIVROS DA SEMANA

## CRITICOS E CRITICADOS
por JOSÈ RÈGIO
## TEOFILO BRAGA E O NACIONALISMO, CASTILHO, RAUL BRANDAO, etc.
por CASTELO BRANCO CHAVES

A tarefa do critico é dificil. Num país de valores convenientemente arrumados a tarefa é mais facil. Num país como o nosso, onde reina o caos nas artes, nas letras nas ciencias, etc., é dificil. Dificil não só por razões inerentes á propria disciplina critica, mas sobretudo pela repercussão que o mais despretencioso e desassombrado juizo suscita na personalidade do criticado. A complacencia dos jornais, a lisonja dos amigos, a perfidia dos camaradas e a natural propensão para cada um se julgar o que não é criam a mitologia do taleito. Poucos anos são precisos para resolver o caso do escritor português: se lhe descobrem talento, nada do que ele escreva deixará de ser talentoso. Se lho não descobrem então jámais lho descobrirão. Quem não nasce em Portugal no berço de oiro da fama dormirá a vida inteira na tarimba do anonimato. Não é, pois, extraordinario que a tarefa daquele que entre nós queira julgar criticamente a obra de um escritor sagrado notabilidade seja ingrata. E' habito nacional verem-se pessoas onde só se devem vêr espiritos; quem se opuzer ao habito nacional joga uma cartada perigosa. A curta visão de muito português tentará impossiveis para que se interpretem á luz da mentalidade antropomorfica nacional todas as atitudes criticas dessa *avis rara*. Não queiramos, claro, fazer crer que o critico é sempre esse ser objectivo de que falámos. Quantos são exactamente o contrario! Que isso não sirva, porém, de motivo de desespero. Ainda se não perdeu de todo a esperança de modificar o português. De onde em onde lá surge uma excepção. E é para as excepções que a critica é uma bem delicada missão.

José Regio, poeta sobre cujo valor me parece já não haver duvida, é tambem um critico subil. E, porque é poeta e critico, pôde escrever uma carta a um amigo sôbre este curioso e grave problema dos *Criticos e criticados*. (*Cadernos da Seara Nova*). Nesta breve mas substancialissima carta formula *José Régio como uma acuidade psicologica* propria do autor do *Jogo da cabra cega* o problema das relações entre o critico e criticado. Uma das notas mais inteligentemente vincadas por Régio neste seu trabalho é aquela que diz respeito á tendencia do criticado para descobrir nas palavras do critico uma defesa da sua propria personalidade dêle critico. Isto é: critico que aponte como qualidades normativas da obra de arte ou da personalidade do artista tal ou tais elementos corre o risco de ser tido por vaidoso vulgar, vulgar pretencioso, uma vez que se pretende dar por medida de todas as coisas. E José Régio, lucido e perspicaz, embrenha-se então em considerações talvez de natureza mais psicologica que literaria, mais moral que sttica. Como é evidente—ou não fosse este folheto sub-intituldo *Cata a um amigo*—José Régio personaliza o problema. Desaparece um pouco o caso objectivo do critico para se dar todo o relevo ao caso subjectivo do moralista. Trata-se de explicar uma posição sempre muito dificilmente compreendida: a posição daquele que, directa ou indirectamente, procura regenerar o homem. Nestas poucas paginas ressalta o drama do moralista a quem querem forçar a vestir os trages por ele recomendados como de bom corte á especie humana. Ora a clarividencia humana é uma arma de dois gumes: quando vibrada á cabeça de outrem é a nossa propria cobeça que ela atinge. Inutil o moralista dar-se como exemplar da imperfeição humana que denuncia: mesmo assim será atingido pela lamina da arma que maneja. Logo, para que o moralista não sofra a injusta acusação que Régio comenta, só tem um caminho: realizar a si proprio. A obra de arte—o romance principalmente—eis o melhor refugio do moralista. Aí poderá ele livremente acusar e defender-se, denunciar vicios e incutir virtudes. Mas que o não faça por tarefa, por descargo de consciencia, por missão social, por principio—faça-o por fatalidade de temperamento, individualizando ao maximo a sua experiencia clarividente da natureza humana. Então ninguem sentirá animo para acusá-lo, e a lição frutificará, talvez, sem aquele caracter antipatico ao homem de tudo quanto lhe é dito em tom de conselho. Se os moralistas não soubessem isto muito bem ha que tempo a arte teria sido banida dos quadros da vida social...

* * *

Neste mesmo folheto José Régio escreveu: «E julgá-la (refere-se á obra de arte) não é pretender o critico substituir a personalidade do autor pela sua, as intenções do autor pelas suas, o temperamento do autor pelo seu. Julgá-la não é pôr-se o critico a preferir a obra ideal que sonha á que *outro homem* realizou. Julgá-la não é procurar abater o que faz o proprio valor de qualquer obra: resistencia duma individualidade. Julgar uma obra é dar o salto no geral, no eterno, e situá-la numa ierarquia valorativa». Eis um ponto de vista com o qual mais uma vez me declaro estar inteiramente de acôrdo. Não me parece estar de acôrdo com ele, conquanto por vezes dê a entender o contrario, o critico Castelo Branco Chaves.

E' preciso fazer justiça a quem a merece. Castelo Branco Chaves é um critico que honra a sua geração. Diga-se o que se disser ha hoje em Portugal um nucleo de espiritos criticos de que muito ha a esperar. Desenha-se, todavia, uma profunda divergencia entre eles, o que bem prova a importancia e a riqueza dêsse nucleo de escritores fadados com o que falta á generalidade dos portugueses. De um lado uma tendencia nitida para aceitar o homem tal como é—e quem diz o homem diz os produtos da sua elaboração intelectual— limitando a acção da critica a um acto valorativo e compreensivo que coloca a obra de arte no geral, no eterno, como diz José Régio. Do outro, propenção para a critica reformista—reforma do homem e dos produtos do seu espirito. Isto é, co-existem hoje em Portugal duas atitudes criticas: uma especulativa, outra reformista; uma estetica, outra pedagogica; uma gratuita, outra utilitaria. Castelo Branco Chaves perfilha a segunda destas atitudes. E' seu mestre um alto espirito critico-pedagogico: Antonio Sergio. Na personalidade do autor dos *Ensaios* se definem superiormente os preceitos do critico reformista, isto é, daquele para quem «todas as conclusões adoptadas (como escreveu Pierre Hourcade no *Bulletin des Etudes Portugaise*, n.º 1 e 2—1936), mesmo em metafisica, em psicologia ou em estetica, têm por objectivo essencial enriquecer uma doutrina da educação nutrida daquele amor pedagogico que lhe inspirou (a Antonio Sergio) as belas paginas das *Considerações sobre o problema la cultura*».

Não vem para aqui discutir em abstracto a legitimidade de cada uma destas duas tendencias. Como nos encontramos em face de aplicações da segunda modalidade critica—a utilitaria ou reformista—vejamos, em particular, alguns dos seus resultados.

Nos *Cadernos da Seara Nova* publicou Castelo Branco Chaves uma serie de ensaios de duas especies. *Teofilo Braga e o Nacionalismo, Castilho* (*alguns aspectos vivos da sua obra*) constituem uma delas. Nesses dois trabalhos Castelo Branco Chaves mostra-se perfeitamente á vontade. E' conscienciosamente tratado por ele o interessante e imprevisto ponto de vista (imprevisto não porque Castelo Branco Chaves o tenha revelado; ele proprio se reporta a Antonio Sardinha, que já considerava Teofilo dos seus) pelo qual Teofilo se pode ter por precursor da idéa nacionalista. Trata-se de um trabalho de metodo literario e de investigação em que os preceitos de uma critica utilitaria não influem senão beneficamente. O mesmo acontece com o estudo sobre Castilho, onde Castelo Branco Chaves pretende demonstrar quais as idéas sociais dêste escritor, que, ao contrario das suas preferencias literarias, era o que havia de menos retrogado no seu tempo. Por isso, estuda sucessivamente as suas idéas sociais, a sua poesia e a sua tarefa de tradutor. E seremos absolutamente sinceros se dissermos que nestes pequeninos ensaios Castelo Branco Chaves dá bem a medida do seu escrupulo critico, da sua justeza de apreciação, e até da sua criteriosa compreensão daquilo a que me atreverei a chamar os «casos de valor literario deficiente». E aqui teremos de passar para a segunda categoria dos ensaios de que nos ocupamos. Castelo Branco Chaves estuda sucessivamente a personalidade de três escritores contemporaneos: *M. Teixeira Gomes, Raul Brandão* e *Aquilino Ribeiro*. Ora nesta segunda ordem de ensaios criticos propriamente ditos afigura-se-me haver materia digna de comentario. A critica reformista de Castelo Branco Chaves leva-o a ter idéas preconcebidas, preconceitos, portanto, acêrca da literatura. Não se pode ser reformista sem preconceitos. E' natural. Está, por isso, dentro da coerencia do critico reformista, moralista, pedagogo, a concepção de uma literatura auxiliar dos seus principios de reforma moral e social. Um critico para quem os valores de ordem moral ou social sejam o que mais importa não poderá, evidentemente, estudar uma obra de arte sem a pretensão de a fazer coincidir com os valores dentro dos quais a sua inteligencia se move. E' legitimo. E' legitimo aos olhos de um critico reformista; ilegitimo aos olhos de um critico humanista, tomando esta palavra no sentido que ela em geral não tem. O homem para quem são supremos os valores humanos, isto é, a contemplação da paisagem humana em si mesma e por si mesma, não pode conceber se neguem determinados valores pela razão prática de não serem *convenientes*. E assim não aceitará de boa mente as restrições formuladas por esses criticos acêrca das obras de arte, visto considerarem-nas amputivas, mutiladoras da propria arte. Uma obra de arte é sempre um produto de excepção. Como excepção se impõe. Absurdo é, por conseguinte, querer reduzi-la a produto de extracção média.

O caso tornar-se-á muito mais elucidativo se exemplificarmos com os proprios ensaios de Castelo Branco Chaves. Em frente de Teixeira Gomes, Raul Brandão e Aquilino, Castelo Branco Chaves reage da maneira seguinte: «Teixeira Gomes, diz, realiza o perfeito tipo de uma personalidade que não só continuamente se afirma, mas que plena e integralmente se efectiva». O ensaio que lhe consagra é aplauso da primeira á ultima pagina. «Artista fundamentalmente anti-romantico, não fantasia o Belo — descobre-o em todas as cousas, observa-o onde estiver. A beleza emana da Natureza e da Vida», escreve C. Branco Chaves ainda a proposito de Teixeira Gomes. De maneira que o leitor que nunca haja lido o autor do *Inventario de Junho* convencer-se-á pela leitura deste estudo de que realmente Teixeira Gomes é um criador de beleza, forte, vigoroso, genial. Imaginá-lo-á autor de poemas dionisiacos, de dramas pungentes de vida, de romances incisivos ou de novelas luminosamente humanas. Procurará lêr Teixeira Gomes. E então verificará com surpreza que Teixeira Gomes não é, afinal, senão um impressionista *dilettante*, senhor de uma prosa tão pura e tão saborosa como a de Bernardes, mas como Bernardes incapaz de escrever um poema, de compôr um drama, de conceber e realizar um romance, de resolver numa novela um caso sumario. Conclusão: Castelo Branco Chaves prestou um mau serviço: primeiro ao leitor, segundo á idéa reformista que se propunha servir, terceiro ao proprio Teixeira Gomes. O leitor sofreu uma desilusão; a cultura foi lograda, pois não é assim que se fomenta o aparecimento dos Camões, dos Shakespeare, dos Tolstoi, dos Tchekov; e o autor, espirito modesto, sensibilidade discreta, alma delicada, sentiu-se envergonhado ante o leitor que o suposera o que ele não é. Tudo porquê? Porque Castelo Branco Chaves, quando se propôs estudar a obra de Teixeira Gomes, esqueceu-se de a analisar em si mesma, certo antecipadamente de que ela dava satisfação ás suas proprias doutrinas de critico anti-romantico. Realmente, o entusiasmo de Castelo Branco Chaves por Teixeira Gomes — escritor, repito, a muitos titulos admiravel — é um entusiasmo de correligionario — no sentido literal da palavra — um entusiasmo de um anti-romantico por outro anti-romantico.

Parece-me altamente perigoso que um critico literario esqueça assim a sua missão. Para um tal critico as obras valem menos do que os principios. Eis como C. Branco Chaves vê Raul Brandão: «Improvisador, não trabalhou a sua arte, não raciocinou a sua emoção, não lapidou a sua prosa, não corrigiu nem disciplinou a criação». «Quem haja de classificar a obra de Raul Brandão por generos, marcando a cada um dos seus livros a familia literaria a que pertence, de certo se verá embaraçado, porque ele, fazendo literatura de imaginação, verdadeiramente não escreveu nem romances, nem novelas, nem contos, nem tampouco teatro», etc. Quere dizer: diante de um poeta — Raul Brandão tem de se tomar como um grande poeta que é — autor de paginas de impressões de uma acuidade extraordinaria (*Memorias, Pescadores*, etc), de episodios de uma grandeza fragmentaria é certo mas grandiosos (certas paginas de *A Farsa*, certas de *El Rei Junot*), autor de evocações de um lirismo arrebatador (*O silencio e o lume*) de obras de teatro unicas na nossa literatura (*O Doido e a Morte*, verdadeira obra-prima) — ante uma personalidade da originalidade de Raul Brandão. C. Branco Chaves, ao contrario da simpatia usada para com escritores menos capazes que Brandão de escreverem romances, novelas ou teatro, usa de uma severidade, direi melhor, de uma intolerancia que só sei classificar de a — critica. Quem afirma, como Castelo Branco Chaves afirmou a p. 10 do seu ensaio sobre Raul Brandão que não vai «deprimir ou louvar Brandão, mas tão sómente tentar interpretar, explicar e esclarecer o seu temperamento e a sua obra» não tem o direito de o sujeitar a idéas pre-concebidas. A obra de Raul Brandão, como a obra de todo o artista original, é, e nem podia deixar de o ser, uma obra *diferente*. Por isso critico que a pretenda *compreender* (esta parece ter sido a intenção de Castelo Branco Chaves) não tem mais que discriminar as suas diferenças, aquilo em que ela é, realmente, criação de um artista pessoal. E Raul Brandão, santo Deus, é artista extraordinariamente mais pessoal que outros que Castelo Branco Chaves se compraz em aceitar sem restrições. Porque não começar por lamentar o impressionismo dispersivo de Teixeira Gomes? Porque não observar-lhe a limitação dos seus horizontes humanos? Porque não notar o seu sibaritismo elegante e quasi frivolo? Porque não observar que é tão grande defeito da nossa literatura a *falta de raciocinação das emoções, a indisciplina da criação, o seu empobrecimento por mingua de cultura do escritor* como o diletantismo, o impressionismo, a pecha descritiva, a carencia de densidade, o comprazimento numa noção muito restrita da pessoa humana?

Não me parece do melhor reformismo que inteligencias criticas da qualidade da de Castelo Branco Chaves, que culturas como a dele, que faculdades de analise como as por ele reveladas e, sobretudo, que intenções tão generosamente voltadas para uma revisão de valores contribuam desta forma para exasperarem ainda mais a confusão de valores em que já vivemos. Por um tal caminho não tarda vermos erguido em ideal de artista a mediocridade. O que Castelo Branco Chaves preconiza, no fim de contas, como ideal supremo do escritor, é o academismo amavel, sorridente, de bom tom.

Resta-nos a consolação de podermos saudar no estudo por ele consagrado a Aquilino Ribeiro um modelo de crítica. E' com certeza este, não obstante o seu breve desenvolvimento, o melhor ensaio de Castelo Branco Chaves. Não ha nele nem a aceitação incondicional, apologética e limitada do estudo consagrado a Teixeira Gomes, nem a incompreensão complacente manifestada no estudo dedicado a Raul Brandão, mas a compreensão e a restrição determinadas pelo principio fundamental de toda a critica de arte — o julgamento da obra em si mesma, pelo discernimento dos seus proprios valores e apreensão do que nela ha de *sui generis*. Criticar uma obra de arte é como retratar uma mascara humana, isto é, exprimir os valores plasticos do modelo, os quais por si mesmos, independentemente da opinião pessoal do pintor, nos dão ou uma figura bela ou uma figura incaracteristica ou uma figura simplesmente feia. Quem lêr o estudo de Castelo Branco Chaves sobre Aquilino Ribeiro ficará fazendo uma idéa bastante justa da fisionomia literaria deste escritor. Quem lêr os estudos consagrados a Raul Brandão e Teixeira Gomes ficará, pelo contrario, com duas imagens erradas: um Raul Brandão exageradamente feio e disforme e um Teixeira Gomes exageradamente belo e olimpico. Nos dois retratos Castelo Branco Chaves, em vez de verdadeiro e objectivo, foi falso e parcial.

JOÃO GASPAR SIMÕES